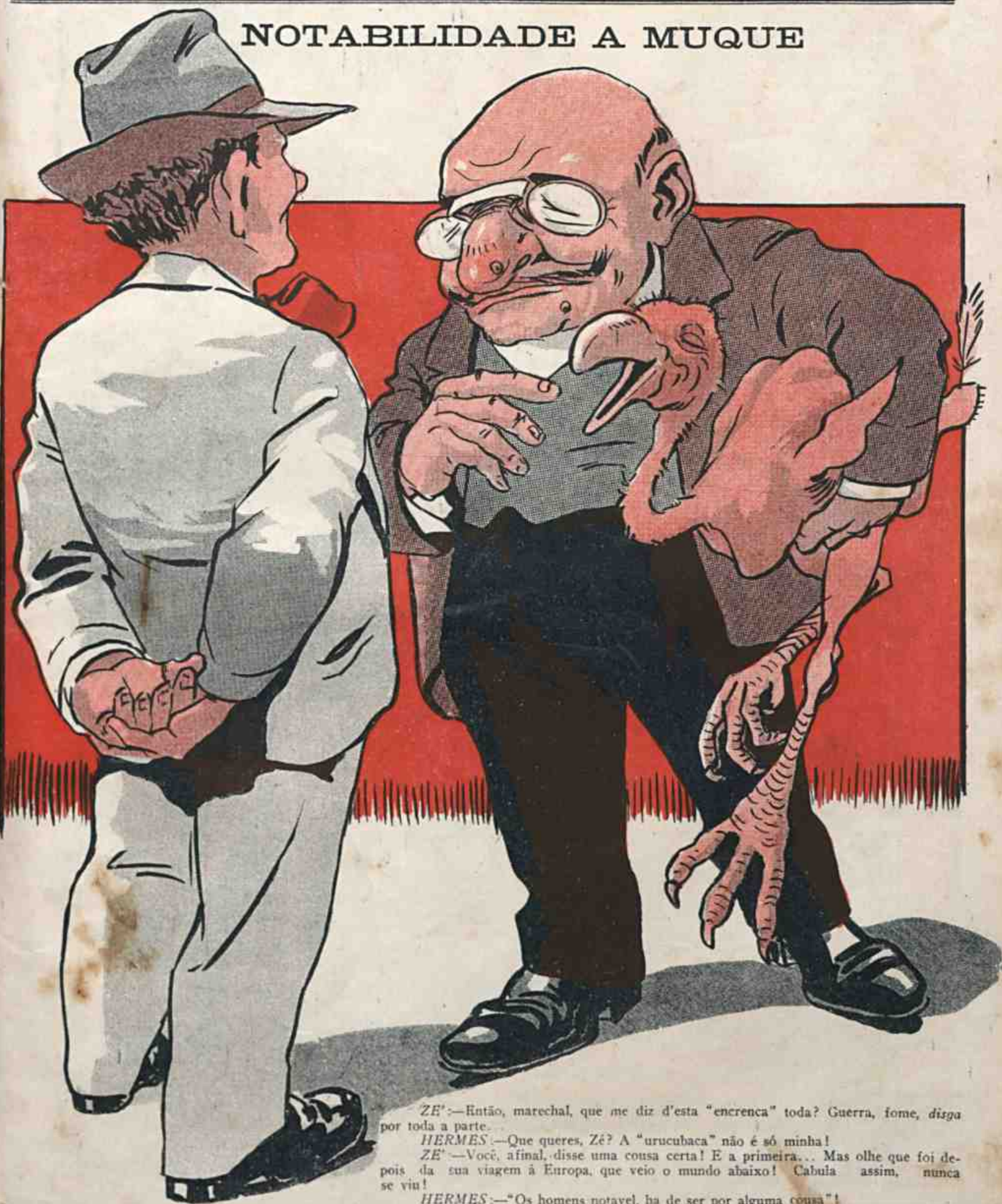
ANNO XIV — RIO DE JANEIRO, 20 DE MARÇO DE 1915 — N. 653

O MALHO

Escriptorio e redacção
RUA DO OUVIDOR, 164
E
RUA DO ROSARIO, 173
Num. avulso 300 rs.

IMPRESSO EM PAPEL DA CASA NORDSKOG & Cª. — CHRISTIANIA — RIO

NOTABILIDADE A MUQUE

ZE':—Então, marechal, que *me* diz d'esta "encrenca" toda? Guerra, fome, *disga* por toda a parte.

HERMES:—Que queres, Zé? A "urucubaca" não é só minha!

ZE':—Você, afinal, disse uma cousa certa! E a primeira... Mas olhe que foi depois da sua viagem á Europa, que veio o mundo abaixo! Cabula assim, nunca se viu!

HERMES:—"Os homens notavel, ha de ser por alguma cousa"!

ZE':—Livra!

A' CATA DO DIPLOMA

— Por melhor que eu me vista—*fiadamente*, é claro—e por mais que eu vá para a Avenida e para a rua do Ouvidor dizer *gracinhas* ás senhoras que passam, ninguem me toma por *moço bonito*...

E' que, naturalmente, já não são bastantes essas provas: é preciso completar o *curso*, passando o *conto do vigario*. Só então, terei o *diploma*...

Cura todas as molestias promptamente!...

Um meio simples, rapido e barato de receber o fluido vital electrico, que fortalece o organismo a ponto de tornal-o incompativel a qualquer molestia, que por este motivo assim se extingue mui naturalmente

Não causa a menor dôr, não exige cuidados nem estudos e está ao alcance de todo o mundo. Só póde fazer bem e nunca mal, em qualquer caso de doença. Não exige dieta e mesmo as pessôas que gosam saude, devem usar este apparelho, para conservarem ou prolongarem sua existencia. Systema approvado pela Directoria Geral de Saude Publica, e privilegiado não só nos outros paizes, mas tambem no Brazil por patentes ns.3.054.3.054 (bis) 3.444 e 3.502. Adoptado com grande successo pelas summidades medicas do mundo inteiro. Milhares de attestados provam que, sómente com estas baterias, curam-se as seguintes affecções: Aborrecimento da vida, alienação mental, anciedade, anemia, asthma, azia, beri-beri, bronchite, caimbras, chlorose, colicas, consequencias do parto, constipações, comsumpção, convulsões, coqueluche, dança de São Guido, debilidade, delirios, desmaio, dôr de cabeça, dôr de garganta, dôr na espinha, dôr nevralgica, dôr no coração, dôr nos ossos, dôr nos ouvidos, dôr sciatica, eryzipela, escrófulas, esterilidade, excitação nervosa, extremidades frias, falta de appetite, falta de leite, falta de memoria, falta de vista, fraqueza genital, gagueira, hernia, hysteria, hemorrhoides, hydropzia, hydrocele, impotencia, inapetencia, impureza do sangue, inflammações, influenza, insomnia, laryngite, lymphatismo, melancolia, molestia da bexiga, molestias do utero e ovarios, molestia do coração, molestia do figado, molestia dos rins, molestia do baço, molestia nervosa, neurasthenia, nevralgias, nynphomania, obesidade, orchite, palpitações, paralysia, perdas seminaes, prisão de ventre, prostatite, prostação, rachtismo, rheumatismo, rupturas, soluços, surdez accidental, suspensão das regras, tetano, tonteiras, tosse simples, tremores, tysica, tumores, tuberculose, velhice prematura, vertigens,vomitos,zuada. Resumo de alguns attestados: "Tive a prova real do valor do galvanismo, administrado por meio das vossas Baterias, e apresso-me a communicar-vos este maravilhoso effeito, a bem de tantos que soffrem, já sem esperança de melhores dias.—*Padre José Antonio de Jesus Maria*, Rua Aprazivel 11, Santa Thereza, Capital Federal. Firma reconhecida pelo Tabellião Dario." Attesto que tenho usado vossas Baterias com aproveitamento, para a cura do rheumatismo nevralgico.—*Paulo Orozimbo de Azevedo*, ex-Administrador dos Correios de S. Paulo. Firma reconhecida pelo tabellião Archanjo." "Tenho muito prazer em fazer-lhe a seguinte declaração: Achando-me com uma insupportavel dôr de cabeça, na occasião em que tomava parte num concerto na casa da Exma. Sra. Amelia Nielsen, acceitei a offerta da applicação das Baterias, que causaram grande espanto, não só a mim como a todos os presentes; seu pequeno formato, a facilidade da applicação, e seu surprehendente effeito, foram admirados; pois, em menos de cinco minutos, achei-me completamente alliviado. E, por ser verdade, peço tambem ás testemunhas presentes que assignem,autorisando-o a fazer o uso que lhe convier. — *Professor Silvio Motto; Dr. Candido Espinheira*, director do Hospital de Isolamento; *Carlos Nielsen, Professor E. Castagnoli, C. Lauê, Adelina Nielsen, Heloisa Espinheira, Helena Espinheira, Alfredo Nielsen, Adolpho Nielsen, Francisco Lauê, Joanna Holm, F. F. Nielsen.*" "Soffrendo ha alguns mezes num tornozello, por causa da luxação d'um pé ao descer d'um bonde, fui pelas suas Baterias completamente curado, assim como d'uma enxaqueca chronica, que ha cinco annos resistia a qualquer cura.—*Augusto Bagnani*, engenheiro." "Eu andava quasi entrevado do rheumatismo gotoso; mas, começando a usar as Baterias, as dôres passaram, e, agora, ando livremente, sem dôr alguma. Calculo que a acção galvanica produzida pelas Baterias estimule a circulação do sangue, prevenindo d'esta fórma a crystalisação do acido urico no sangue e as consequentes dôres.—*Harold J. Hampshire*, chefe da importante casa importadora *Hampshire & C.*, á rua da Candelaria 17, Rio de Janeiro—e á rua da Quitanda 2 C, S. Paulo." "Minhas dôres rheumaticas já desappareceram completamente em tão curto espaço de tempo e uso, devendo notar-se que soffria horrivelmente ha mais de vinte. Antes de usar as Baterias, sempre que fazia exercicio, sentia dôres agudas e dormencia nas pernas e nos braços; hoje, porém, tudo desappareceu sem deixar vestigios. Tambem fiquei completamente livre das horriveis enxaquecas e dôres nervosas sobre o coração, que faziam-me pensar que este orgão estava bastante affectado. Sendo tudo isto a expressão sincera da verdade, desejo que V. S. faça publicar estas minhas declarações.—*José Feliciano da Silva Macuco*, negociante á rua Monsenhor Andrade n. 31 B, Capital. Firma reconhecida." "Tenho obtido um verdadeiro successo nas applicações que tenho feito em pessôas que ha annos soffrem de rheumatismo chronico ou outras molestias do systema nervoso. O principal medico d'aqui, o Dr. Oliveira Martins, tem aconselhado aos seus clientes o uso das Baterias, e todos os que têm acceitado os seus conselhos têm ficado satisfeitissimos com as melhoras obtidas. *Major Luiz Carrão*, acreditado commerciante, industrial e fazendeiro na cidade da Franca, S. Paulo." "Tendo minha senhora sido atacada de fortes dôres nevralgicas, recorremos ao uso das suas Baterias, e o resultado, sobre ter sido completo, foi immediato.—*Dr. Alberto Caldas*, do Banco de Credito Real." "Devido ao uso das suas Baterias, acho-me radicalmente curado do impertinente rheumatismo de que ha muito soffria.—José C. Munhoz, Gerente do Banco de S. Paulo." "Soffrendo de uma forte nevralgia no rosto e ao mesmo tempo de uma melancolia, recorri ás Baterias electro-galvanicas, e assim fiquei completamente curado em 35 minutos. Pedindo a Deus a sua benção para que o illustre inventor continue a prestar beneficios a Humanidade soffredora, juro sob minha consciencia que o que fica dito é a pura verdade.—*Antonia Maria Thomaz da Rocha*, espirita,residente á rua do Riachuelo 51, Capital". "Em menos de um mez de uso das suas Baterias readquiri a saude que me faltava ha seis longos mezes, devido a um soffrimento constante, dia e noite, de fortes contracções nervosas em todo corpo, acompanhadas de dôres rheumaticas. Hoje julgo-me curado: voltou-me o vigôr, desappareceram ha mais de 20 dias as insomnias, tenho bastante appetite, etc.; emfim, não posso deixar de reconhecer o beneficio que me prestaram suas Baterias, e, reconhecido, firmo-lhe o presente, podendo V. S. fazer o uso que entender em beneficio da Humanidade soffredora.—*Alfredo Boucher*, representante da acreditada casa *Alvares Penteado*, no Rio de Janeiro". "E' impossivel transcrevermos aqui outros não menos valiosos attestados. Bastará citarmos os nomes dos mais conhecidos: Exma. Sra. *D. Julia Ribeiro*, viuva do inclito general Solon Ribeiro.—*Antonio Pinto Tameirão*, um dos proprietarios da fabrica Periquito,—*W. J. Sheldon*, engenheiro da S.Paulo Railway,—*Ismael Cardoso*, redactor d'*A Tribuna de Santos*,—Rodolpho *Coucourde*, engenheiro,—*Tenente Joaquim Riberto das Neves Galvão*, ex-secretario do Corpo Policial de S. Paulo—*Capitão-tenente Joaquim Serejo*,—*J. Xavier Pinheiro*, jornalista,—e Louis Drouet, agente de negocios á rua do Commercio 10, S. Paulo.

As *Baterias Electro-Galvanicas* são baseadas nas forças da pilha voltaica. Desenvolvendo uma extraordinaria tensão electro-magnetica branda, porém continua, agindo de modo irresistivel sobre o organismo das pessoas de ambos os sexos e de todas edades, é evidente que a influencia das *Baterias* tem de ser decisiva, energica e salutar sobre o estado fiziologico de todos os sêres humanos.

As *Baterias* são melhores e mais baratas que os Cinturões Electricos; porque não se esgotam, não dão chóques electricos nem causam impressão desagradavel. Toda sciencia para sua applicação consiste em prender a *Bateria* pelas azas das bordas a um cadarço, e amarrar este a parte affectada, de maneira que fique assim em contacto com a pelle durante o tempo que se quizer.

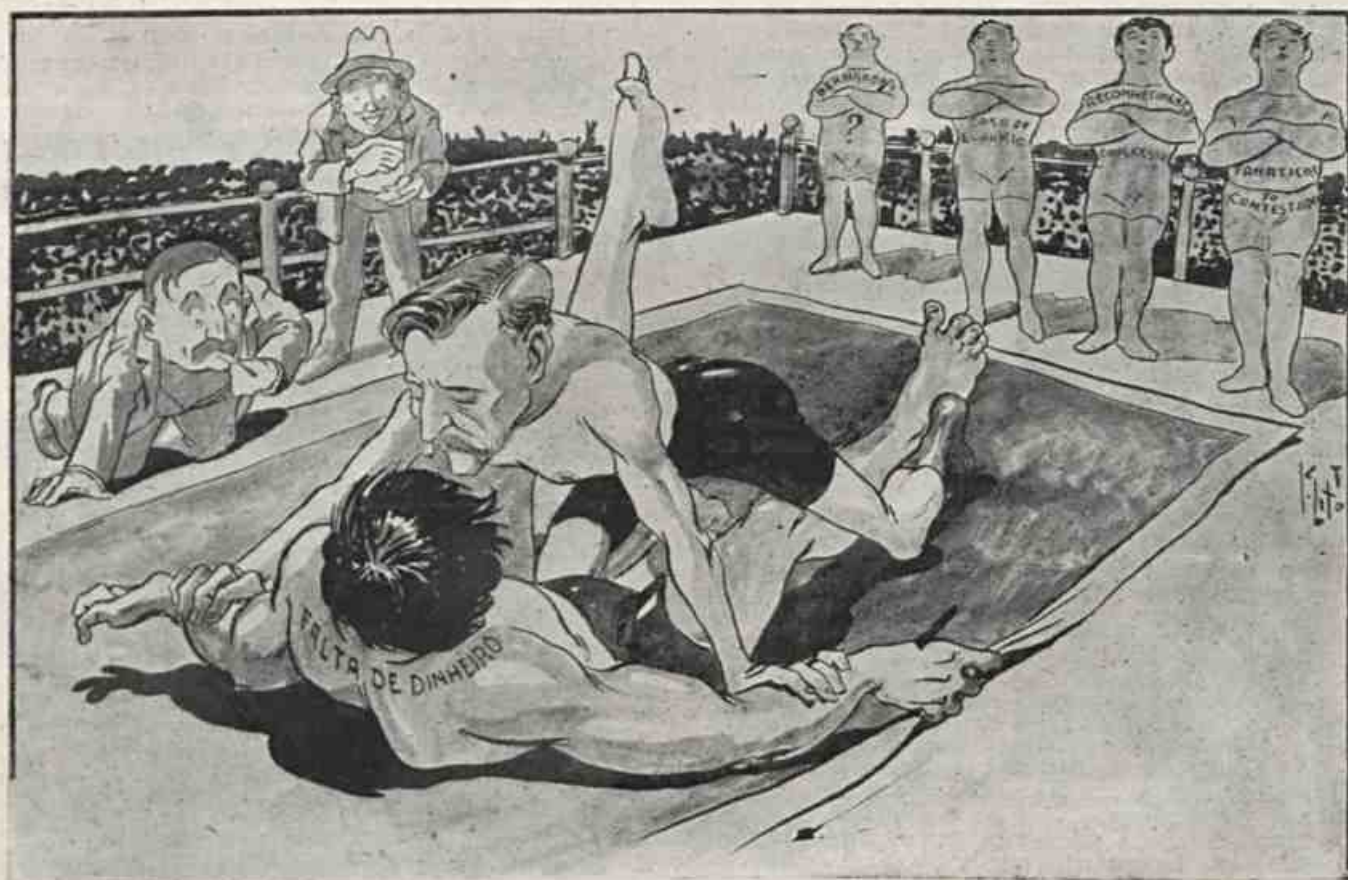
Remettem-se pelo correio—Preço de cada uma: 20$000

Os pedidos de fóra devem vir acompanhados com a quantia registrada no correio ou em vale postal, endereçados a

LAWRENCE & C. — RUA DA ASSEMBLÉA 45 — RIO DE JANEIRO

IMPRESSO EM MACHINAS ROTATIVAS DE MARINONI

Anno XIV — REDACÇÃO, ESCRIPTORIO E OFFICINAS — RUA DO OUVIDOR N. 164 E RUA DO ROSARIO 173 — N. 653

LUTA ROMANA

WENCESLAU BRAZ: — Coragem, Sabino ! E' preciso vencer esse adversario para que eu possa lutar desafogadamente com os outros que alli me esperam !...

SABINO BARROSO: — Coragem não me falta, mas o *bruto* não vae assim ! Antes de vencel-o, ha tempo de *liquidar* os outros ! Trate de se aprомptar para isso, emquanto eu seguro este *bicho*, de qualquer maneira !

ZE' POVO: — E' o principal adversario, esse brutamontes ! Vencido elle, será facil vencer os outros... Mas, pelo que vejo e ouço, tenho de adiar as minhas palmas e esperar que o juiz entre na luta com com os quatro estafermos que alli estão...

Quer dizer que tenho com que rir e chorar por muito tempo, assistindo a estas *fitas* brutaes da tal luta romana, com lutadores que se vêem *gregos* !...

"O MALHO"

PREÇOS DAS ASSIGNATURAS DOS JORNAES DA SOCIEDADE ANONYMA «O MALHO»

Capital e Estados	1 ANNO	9 MEZES	6 MEZES	3 MEZES
«A Tribuna»	30$000	23$000	15$000	8$000
«O Malho»	15$000	12$000	8$000	5$000
«O Tico-Tico»	11$000	9$000	6$000	3$500

Exterior	1 ANNO	6 MEZES
«A Tribuna»	50$000	30$000
«O Malho»	25$000	14$000
«O Tico-Tico»	20$000	11$000

ALMANACH D'«O MALHO»... 3$000 }
» D'«O TICO-TICO» 3$000 } Pelo correio mais 500 rs.

Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro, deve ser dirigida á SOCIEDADE ANONYMA O MALHO, Rua do Ouvidor, 164—Rio de Janeiro.

CHRONICA

Passar os olhos pelo noticiario dos jornaes deve ter sido nestes ultimos tempos o mais atroz supplicio e a mais tremenda desillusão para os raros ingenuos que ainda malsinavam o exaggero de certos juizos e criam na relativa probidade de certos funccionarios.

Já se deixa ver, pelo enunciado, que não se trata dos suicidios, dos assassinios, dos attentados contra o pudor, dos assaltos á propriedade alheia, d'esses crimes, em summa, que, segundo querem os criticos complacentes, são o expoente de uma grande sociedade que se civilisa e progride...

O que deve ter doido na alma dos raros ingenuos que ainda crêm no prestigio de certas qualidades, de certas posições, são esses "escandalos" da Brigada Policial; são esses "esbanjamentos" da Central, que a imprensa tem posto a nú, sem a menor fantazia e atravez de minuciosas diligencias policiaes, de relatorios technicos, de solemnes ordens do dia e de algarismos officiaes.

Lendo-se taes cousas e vendo-se surgir certos nomes marciaes e de alto paisanismo, tem-se, poistivamente, a impressão de que o roubo não é mais o crime caracteristico dos que, para o commetterem, arriscam a vida e a liberdade: é ou foi, antes, o *modus vivendi*, o "pão" nosso de cada dia de uma "pleiade" de cidadãos mais ou menos conhecidos e bem reputados.

Uns por "bondade innata", outros por commodista negligencia; estes de protectora vista grossa, aquelles por acção directa das "unhas", o certo é que, sob mil fórmas, claras ou disfarçadas, ahi estão patentes, os roubos, os assaltos aos cofres, geraes ou particulares, das instituições mantidas pela nação.

—Que sucia de ratos!—é a expressão desafogante que primeiro acóde ao pensamento dos discretos e aos labios dos que têm o coração perto da bocca...

—Por isso—accrescentam—por isso é que ferviam elogios ao *entrain* vital de taes departamentos... Por isso, individuos que, noutros tempos, levariam vinte annos para adquirirem um tecto modestissimo, appareceram do pé p'ra mão recheiados de quanto é preciso para solidamente levarem vida folgada e milagrosa...

Realmente, a impressão que se tem deante d'essas patifarias, que os jornaes estão registrando, é que certos funcionarios e certos individuos em transacções com o Estado entendem que o primeiro acto—e talvez o unico—da funcção publica é tratar de "encher ou deixar encher o sacco", o mais depressa possivel! E parece mesmo que, nesses fatidicos quatro annos marechalicios, não se tratou de outra cousa...

Será, talvez, o maior trabalho dos actuaes governantes sanear todos os fócos d'essa infecção *roedora*; mas é um trabalho indispensavel, para que, afinal, se destrua na imaginação popular o phenomeno idiosyncratico de sentir cheiro de ninho de ratos em todas as funcções commerciaes das repartições publicas, armadas ou não...

*** Que é tempo de se voltar a melhores caminhos disse-o tambem o Sr. Antonio Carlos, a proposito da proxima *politica* dos reconhecimentos.

No seu dizer, largamente divulgado, o reconhecimento de poderes da futura Camara obedecerá ao criterio do Sr. Wenceslau Braz: reconhecer os que houverem sido legitimamente eleitos, ficando ao arbitrio da consciencia de cada um apurar a verdade eleitoral e o julgamento nos documentos submettidos ao exame da Camara.

Com tal criterio vae muito bem a acção do governo federal para "facilitar a cohesão das forças politicas do paiz, orientando-se pelos principios de rigorosa probidade, de tolerancia e de justiça."

Bellos desejos, não ha duvida!

Ficamos, pois, na espectativa de uma campanha de reconhecimentos, sem as surprezas traiçoeiras que *reconhecem* os que nunca foram eleitos, senão pela tranquibernia das duplicatas.

Queremos ver isso para crer.

Entretanto, é tal o numero d'essas indecorosas dualidades, que o criterio que as tem de pôr á margem não sortirá o effeito pacifico almejado, em face do grave momento que atravessamos.

Cada diploma falso rasgado despertará um gesto de discordia apoiado por esses ajuntamentos irrisorios, transformados em juntas apuradoras, e pela *claque* chefiada por esses politiqueiros sem escrupulos, que em tantos Estados quizeram por força "dar a nota" de um prestigio de... pechisbeque.

Calcule-se, pois, a grita que não vae ser!

Já os conceitos do Sr. Antonio Carlos, em nome do Sr. presidente da Republica, do presidente de Minas e da bancada mineira, devem ter posto a pulga atraz da orelha a todos esses fazedores de deputados por obra e graça d'el-rei Mallat—que é o Allah d'esses Mohameds de campanario... A estas horas, já elles devem estar afiando a lingua e escorvando os *pistolões*, na imminencia de terem de enfrentar o "criterio justo", e a "consciencia", de cada um dos julgadores... E haverá até quem já sonhe, preventivamente, com o aproveitamento das *forças* do Joazeiro, do Contestado ou de outro *nucleo* qualquer de "patriotismo reivindicador", para o effeito assustador de uma *revanche* "salvadora".

Nada receie, porém, o criterio annunciado pelo Sr. Antonio Carlos no futuro reconhecimento de poderes: a opinião publica estará ao lado da justiça nessas decisões, e, cançada de ser ludibriada, saberá sepultar quaesquer arreganhos no seu desprezo, pondo-lhe em cima o epitaphio *philomenico* da mais tremenda das vaias!...

J. Boco'

Alberto Paladini e Olavo G. Lima, atiradores do Tiro n. 7

OS QUADROS COMMOVENTES DA GUERRA

Distribuição de medalhas militares aos soldados francezes, na propria linha de fogo, onde elles se distinguiram por sua bravura e abnegação: a commovente scena da entrega a cada um dos bravos, a quem o general felicita e beija

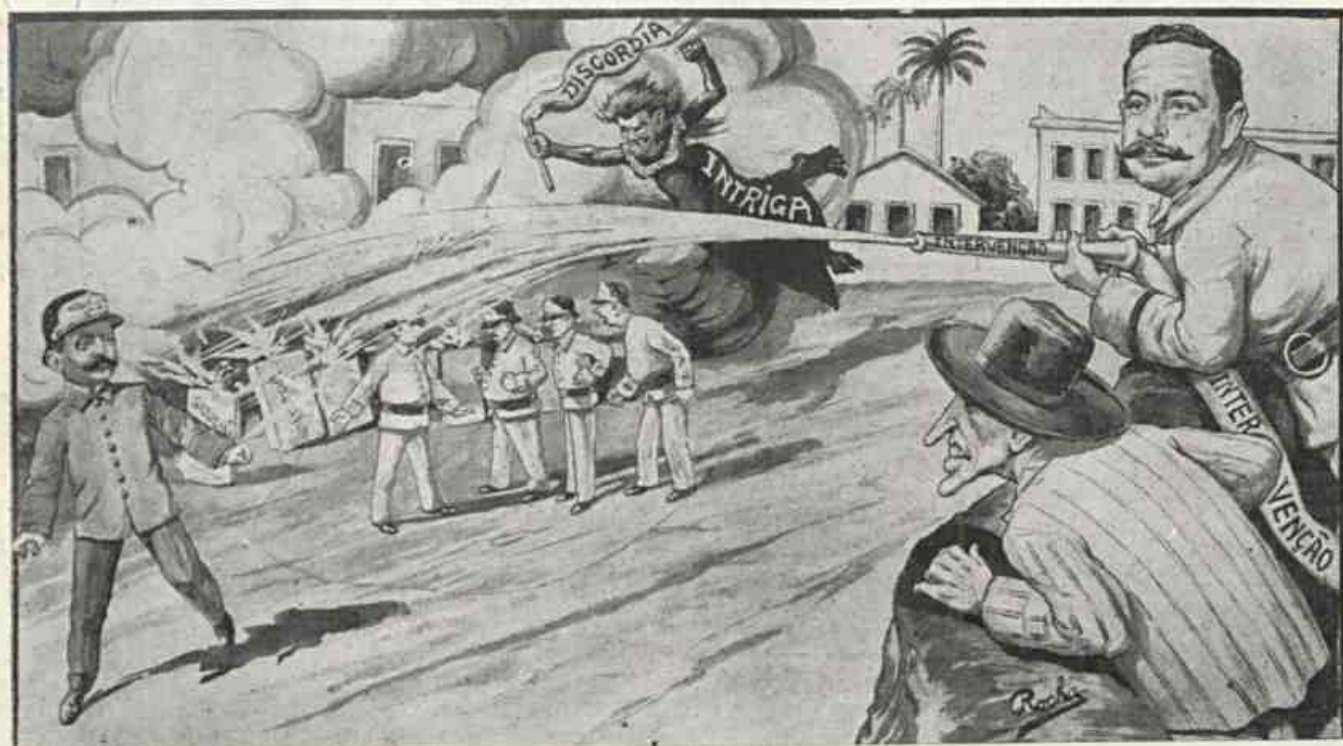
DESESPERO JUSTIFICADO

Privado da cerveja «Cascatinha»... mato-me!...

No seu proximo numero *O Tico-Tico* o querido jornalzinho que ha muito vem fazendo as delicias das creanças, inicia a publicação de um sensacional romance de Paul de Ivoi, "As aventuras de Laveréde".

Cuidadosamente traduzido para a nossa lingua, o bello romance está destinado a produzir o maior interesse entre innumeros leitores d'*O Tico-Tico* que é, por assim dizer, toda a gurysada brazileira e até... gente grande.

APAGANDO O INCENDIO

"Não tendo concordado com a pena excessiva imposta a um official do Corpo de Bombeiros, nem com outras cousas que alli estavam occorrendo, resolveu o Sr. ministro do Interior intervir com a sua autoridade para acabar com a discordia e descontentamento naquella corporação. Em vista d'isso, pediu demissão o commandante coronel Cassiano de Assis." — (*Dos jornaes*)

Carlos Maximiliano: — Toca a apagar estes *incendios* em que todos ficam *queimados* e a disciplina póde ficar *frita!*...

Cassiano de Assis: — Não concordo com o *esguicho!* Protesto e... retiro-me!

Zé Povo: — Pois, meu amigo! Chama-se a isto curar a ferida do cão com o pello do mesmo cão... Demais, quando a discordia e a intriga provocam incendios, nada como — esguicho em tudo!...

Centro Republicano Portuguez, de Santos:

Procedeu-se a eleição, com o seguinte resultado:

ASSEMBLÉA GERAL

Presidente, Custodio Pereira de Carvalho.

DIRECTORIA

Presidente, Alfredo de Castro; vice-presidente, João Nunes da Matta; 1º secretario, Antonio Augusto Ramos; 2º secretario, João Guerra Duarte; 1º thesoureiro, Antonio Teixeira de Aguiar; 2º thesoureiro, Domingos Mendes Guimarães. Vogaes: Alfredo M. de Barros, José Soares Antunes, Matheus da Silveira. Conselho consultivo: José Pinto de Oliveira, Arthur Ferreira da Costa, Antonio Ribeiro Moreira, João Domingos Tavares, Alberto Guimarães. Commissão de contas: Rodrigo da Costa Santos, Victor Soalheiro, Abel de Castro. Commissão de syndicancia: Abilio de Carvalho, Antonio L. Valente e Narciso de Azevedo Lage.

Peçam a este Homem que lhes leia a Vida

O seu poder extraordinario de ler as vidas humanas, seja a que distancia fôr, assombra todos aquelles que lhe escrevem

Milhares de pessoas, em todas as sendas da vida, têm tirado bom proveito dos conselhos d'este homem. Diz-lhes quaes os destinos que as suas capacidades lhes promettem e de que modo poderão attingir o bom exito desejado. Indica-lhes os amigos e os inimigos, e descreve os bons e os máus periodos de cada existencia. A descripção que faz do que diz respeito aos acontecimentos passados, presentes e futuros causar-lhes-ha espanto, e servir-lhes-ha de auxilio. E tudo quanto elle precisa para o guiar no seu trabalho limita-se a isto: o nome da pessoa (escripto pela propria mão d'ella), a data do nascimento e a declaração do sexo. E escusado mandar dinheiro. Citem o nome d'este jornal e obterão uma Leitura d'Ensaio gratuita. Se a pessoa que isto lêr quizer aproveitar este offerecimento especial e obter uma revista da sua vida, não tem mais que enviar o seu nome, appellido, morada e a data do seu nascimento (dia, mez, anno, tudo bem claramente escripto e explicado), e quer seja senhor, senhora ou menina solteira, copiando tambem pela sua letra os versos seguintes:

São milhares os que nos dizem
Que daes conselhos sem par:
Para attingir a ventura,
Quereis-me o caminho ensinar?

A pessoa que escrever, se essa fôr a sua vontade, póde juntar ao seu pedido a quantia de 150 réis em estampilhas do proprio paiz, para despezas de porte e de escriptorio. Dirija a sua carta a Clay Burton Vance, Suite 1606 T, Palais Royal, Paris, França. As cartas para a França devem ser franqueadas com 50 réis.

Vapores de Mala regular continuam a correr entre França e o vosso paiz, e os escriptorios de Clay Burton Vance, em Paris, estão abertos, sendo toda a correspondencia attendida com toda a promptidão.

PRODUCTO SONHADO

O Dentol? Eis o producto sonhado, para a hygiene da bocca?—Cecile Thévenet.

O **Dentol** (liquido, pasta e pó) é, na verdade, um dentifricio soberanamente antiseptico, tendo ao mesmo tempo um perfume dos mais agradaveis.

Creado conforme os trabalhos de Pasteur, elle destroe todos os microbios ruins da bocca; tambem impede e cura infallivelmente a carie dos dentes, as inflammações das gengivas e as dôres de garganta. Em poucos dias dá uma alvura brilhante aos dentes e destróe o tartaro. Deixa na bocca um frescor delicioso e persistente. Sua acção antiseptica contra os microbios prolonga-se na bocca **durante 24 horas**, pelo menos.

Posto puro em algodão, acalma instantaneamente as dôres de dentes por mais violentas que sejam.

Acha-se o Dentol nas lojas dos cabelleireiros perfumistas e em todas as bôas casas de perfumaria.

Agentes geraes: MEGHE & C. Rua da Alfandega, 93-RIO DE JANEIRO

INSTITUTO DE HYGIENE PARA A CUTIS

PREÇOS	
Composto para a extirpação do pello.....	31$000
» » curar manchas, pannos..	2[illegible]$000
» » » sardas, espinhas etc.	18$000
» » » rugas..........	15$000

GRANDE PREMIO E MEDALHA DE OURO
na Exposição Internacional de 1914 de Milão
UNICO PONTO DE VENDA:
RUA GENERAL CAMARA, 92 (SOBRADO)
TELEPHONE 6226—NORTE — RIO DE JANEIRO

O **COMPOSTO VEGETAL SOUVIROFF** é o unico remedio no mundo que tira o **PELLO** sem ser «depilatorio» e sem uso da electricidade, assim como cura as **SARDAS, MANCHAS, RUGAS** e todas as doenças da cutis. O **COMPOSTO VEGETAL SOUVIROFF** foi approvado nesta Capital pela Directoria Geral de Saude Publica.

MARCA REGISTRADA

MARCA REGISTRADA

Compre na ALFAIATARIA GLOBO e verá que é a unica casa que decifrou o celebre problema de vender bom e barato. Para se certificar corra já a popular alfaiataria para examinar os preços, forros e acabamento.

Rua Marechal Floriano Peixoto, 62
ANTIGA RUA LARGA
Tel. 2900

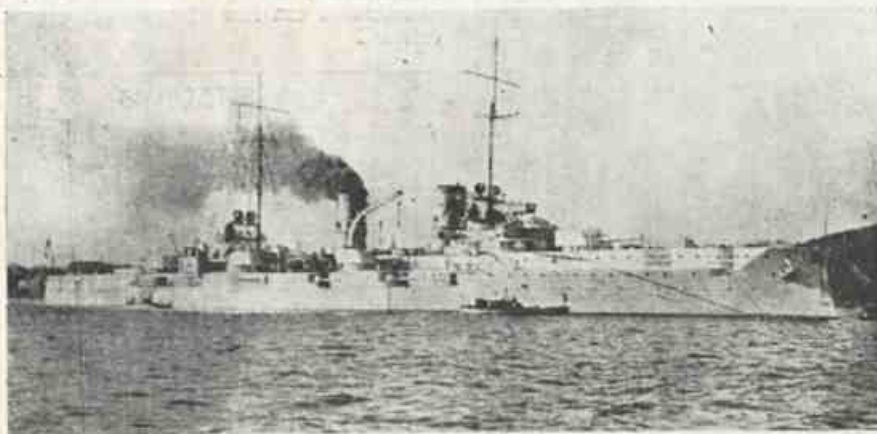
SECÇÃO DO INTERIOR

Pedimos o maximo cuidado aos freguezes do interior e capital, pois andam vendedores servindo-se do nome honrado da nossa casa e só levam a enganar. Exijam dos vendedores documentos, que provem ser do Globo. Remettemos amostras e o nosso Systema Pratico de tirar medidas.

Frete, carreto e embalagem por nossa conta

Pedidos a Ferreira & Irmão
Rua Marechal Floriano Peixoto, 62
ANTIGA RUA LARGA

E' nosso representante exclusivo na America do Norte a «International Exporting and Importing Company». — Park Row Building, New York — U. S. A

A GUERRA NO MAR

Cruzador couraçado allemão *Blücher*, posto a pique pelos inglezes

Caixa do Malho

C. Martins (S. Paulo) — Os sonetos são concertaveis e, depois d'isso, publicaveis. A photographia, não: a sombra do parque da Luz pôz-lhe um véu no rosto, que não ha como tirar-lh'o.

Appelle para outro photographo.

Mario José Ferreira (?) — Não ha desconsideração alguma: as poesias ou são publicadas ou criticadas. Não ha espaço para accusar o simples recebimento.

Benevides (Monte Santo) — Vamos vêr se cavamos espaço para a narração da sua visita a Canudos — assumpto bastante fóra do genero d'esta folha.

Syllas do Amaral (Torrinha) — Sobre o

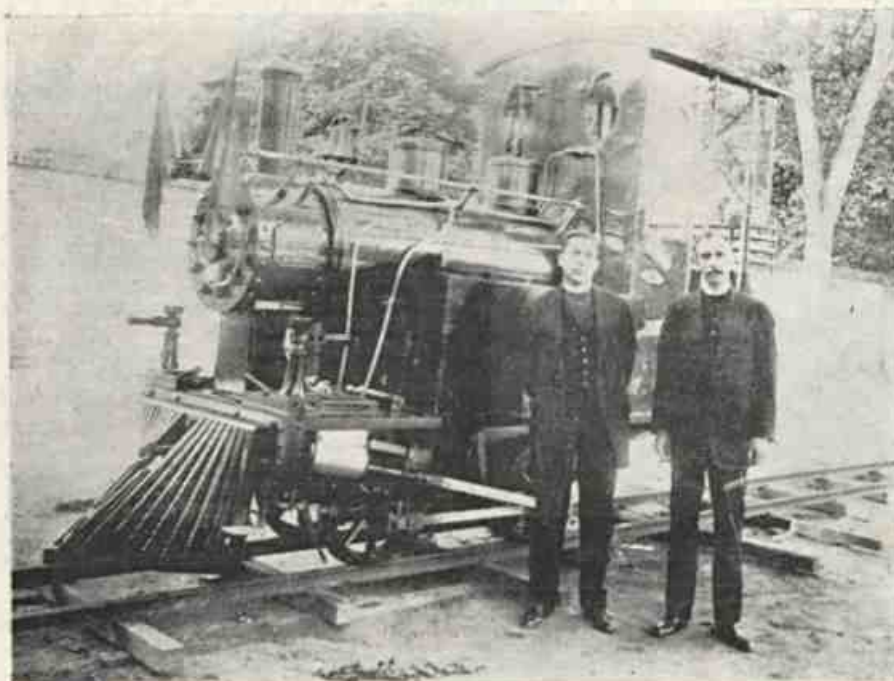
UM HOMEM!

"Convidado para tomar parte na manifestação em pról da civilização latina, que se realizou na Sorbonne, sob a presidencia do Sr. Deschanel, o Sr. Dr. Oliveira Lima excusou-se delicadamente de acceder ao convite, fazendo sentir aos promotores da festa que, sendo o Brazil rigorosa e lealmente neutro na actual conflagração, não lhe era licito, em respeito ás funcções diplomaticas que exerceu e mesmo como particular, adherir a uma manifestação que tinha por objecto *expresso* denunciar perante o mundo a "barbaria allemã". Aliás, pessoalmente, S. Ex. não está nada convencido d'esta *barbaria*, antes presta homenagem á civilização germanica tanto quanto á latina". — (*Dos jornaes*)

Oliveira Lima: — Não, meus amigos, não! Não me metto a dar opiniões sobre essa "encrenca" sanguinaria!

"No meu animo não ha sombra de preferencia *politica* por qualquer das partes em conflicto e tenho a mesma admiração *moral* por todas ellas. Esta guerra faz-me, porém, tal horror, acho-a tão alheia ao sentimento christão e á civilização de que tanto nos orgulhavamos, que só faço votos pela sua terminação e ficaria mal commigo mesmo se sacudisse uma acha, por pequena que fosse, na fogueira em que arde a formosa cultura européa, que é tambem a nossa..."

Zé Povo: — Bravos! Muito bem! Abaixo a luta estupida e selvagem! E' assim que devem pensar todos os homens independentes e de coração brazileiro, como você! (*á parte*) E foi a um homem d'estes, que o *raio* da "urucubaca" tirou a representação diplomatica do Brazil no estrangeiro, para dal-a, talvez, a qualquer *pinto pellado* da ninhada dos *legalhês* sentimentalistas e politiqueiros!...

SÃO PAULO NA PONTA !

A PRIMEIRA LOCOMOTIVA QUE SE CONSTRUIU NAS ESCOLAS DE ARTES E OFFICIOS DO BRAZIL

Foi construida pelos alumnos do 3° e 4° annos de mecanica da Escola de Aprendizes Artifices de S. Paulo e figurou na Exposição de 1914.

Além da locomotiva, figuram, a contar da direita, os Srs.: João Evangelista Silveira da Mota, director da Escola e Antonio Eugenio Ferreira, mestre de mecanica.

caso do apparecimento de uma "Santa", permitta que guardemos discreta reserva.

Achamos, entretanto, que não deve resistir ás injuncções populares, em tal assumpto, visto como a Constituição permitte a mais completa liberdade de crenças. Contrarial-as é contrariar o espirito da Magna Lei.

Eis a nossa opinião.

Assiduo leitor (S. Paulo) — O que está nas costas da photographia que nos foi enviada da Italia é isto : *7 kilos e* 100 *grammas.*

Realmente, é extraordinario, mas muito mais o seria se o peso fosse apenas de 710 *grammas* — como quer V. S. — pois, assim, teriamos de concluir que as uvas de um cacho do volume cubico de cinco ou seis mãos humanas (Veja a photographia !) eram de algodão...

Se houve *chaleirismo* não foi nosso, nem á Italia, nem ás suas uvas...

J. Lapetina (?) — A sua poesia exprimindo as saudades de Mogy é um verdadeiro... mugido !

O curral está cheio ; não cabe mais *ninguem.*

Cicero Santos (Rio) — Cartas de namoro á Dolores pagam cem réis de porte e são enviadas... para onde ella mora.

As *Dolores* d'aqui usam porrete !

José Affonso (S. Paulo) — Muito engraçado o seu soneto, com as rimas de *vá lá* e de *lá vá* no primeiro quarteto e com este segundo :

"Contava bem *contigo* já por cá,
Que tens muito melhor facilidade,
E como me *escreves-te* da cidade,
Ou vens ou hades andar por cá, já"

Que belleza de hortaliças ! Que nabos ! Que nabiças !

Melhores só os taes *aventaes de tangas* que você exige na *cuja* e mais o *gôrro com pluma de esperteza*, de que você falla depois, quando termina esse soneto que lhe garante a posteridade... dos malucos !

Eiter Schummann (Rio) — Zenhorr dem dôtorazôn ! Ezes meninas te vamilia gue antaram no Garnafal gandauto ferzos bornogravigos em adidutes lipitinozas mereziam um zôfa te ginello !

Mas bara izo erra brezisso gue zeus baes ou zuas mães difezem ferconha e gorachem e non fozem, dalfez, os brimeiros a tarr o eczemblo de um fita lifre, e oudros badivarrias...

NAS BITACULAS

Elle : — E esse escandaloso caso de seducção de uma menor de bôa familia, tentado pelo tal Frederico Haas, millionario austriaco ?

Ella : — Ora !... Ao menos tem a attenuante da posição do seductor... Não é como o de muitos typos que eu conheço, sem eira nem beira, mas sempre bem *encadernados* e de flôr ao peito, que nos amollam com os seus encontros e com as suas insinuações...

INSTRUCÇÃO MILITAR

Luzido grupo de officiaes inferiores do Corpo Escola do Estado de S. Paulo, que teve a gentileza de nos cumprimentar e enviar-nos a presente photographia

Bárde te zima o gorrupzon tos bófos—é um zendenza felha mas muito zérda, brinzibalmende nos larres tomesdigos em gue bretomina o chôco to pijó gômo paze to bão nózo te gata tia e adé mesmo te choias e begulios te Abólizes !...

Gata bai ou gata main dem o vilho ou a vilha gue merreze...

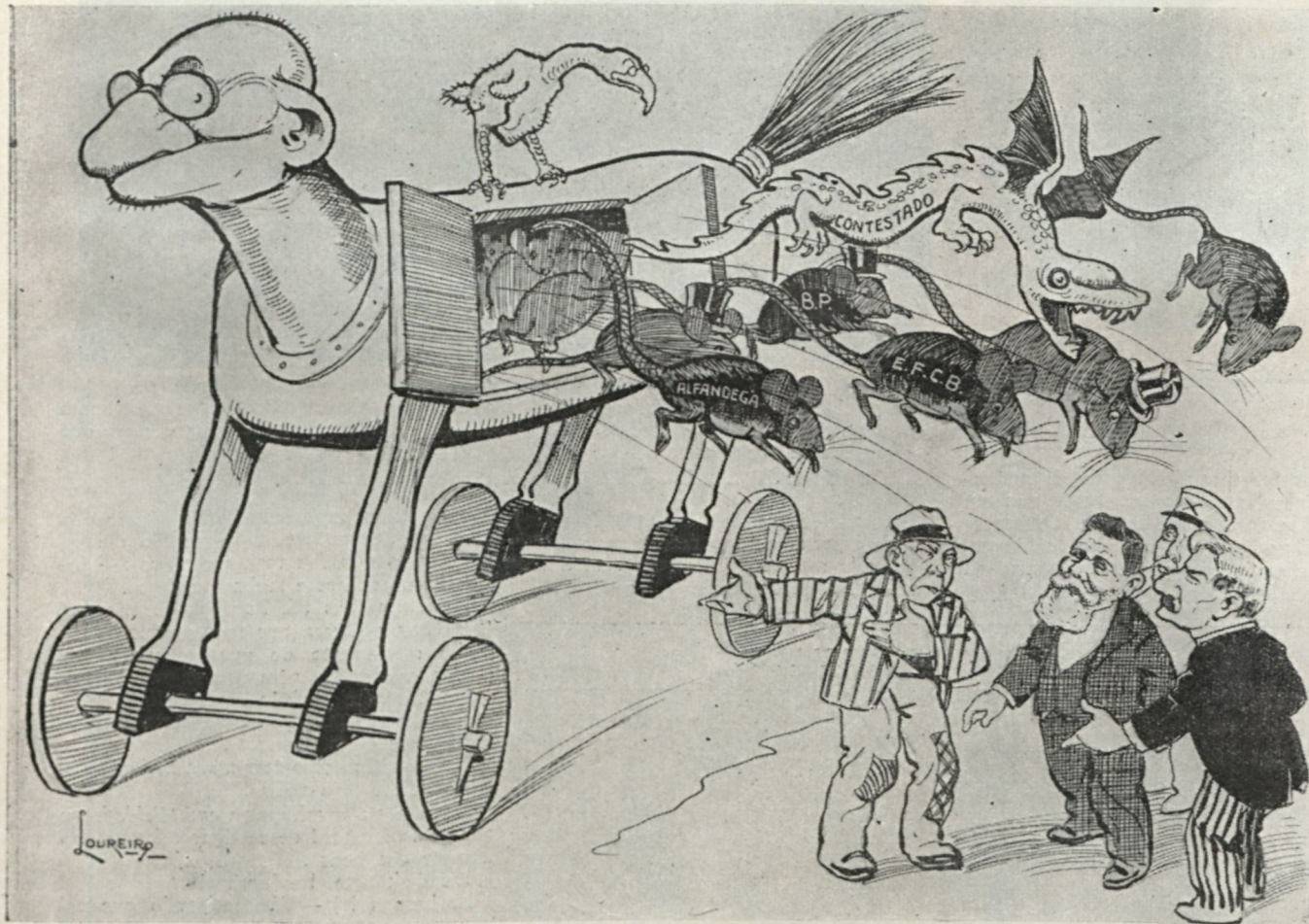
A. M. (S. Paulo) — A sua longa e bem escripta missiva — que poderemos publicar, se para isso nos der autorização e achar conveniente—resume-se afinal, na consulta sobre dous pontos : qual a nossa opinião acerca da Universidade de S. Poulo e da resolução do Conselho Superior em iniciar a erecção de um monumento á memoria do Dr. Bernardino de Campos.

Palavra de honra como estranhamos isso ! Se já tivemos ensejo de prestar homenagem ao valor d'essa Universidade — como V. S. refere—; e se isso de honrar a memoria de um cidadão eminente é a cousa mais natural do mundo — que outra opinião podemos ter ?

Salvo se ha espiritos obesos, retrogados ou despeitados, contra os quaes seja necessario malhar constantemente... Nesse caso, concluimos : tanto a Universidade

A GUERRA: ASPECTOS DA MOBILISAÇÃO

Autos-omnibus carregados de tropas alliadas, em marcha para uma das linhas de batalha

AS HERANÇAS DO GOVERNO PASSADO

Zé Povo: — Eis aqui a herança do governo passado ! Um cavallo de Troya de cujo bojo só sahem ratos e monstros ! Ratos na Alfandega, ratos na Central, ratos na Brigada... ratos por toda a parte, de bonet, de kepi, de cartola e de casaca ! Se os senhores não me livram d'esta bicharia, estou livre de uma penhora !

Wenceslau: — Está-se trabalhando para isso, mas a cousa não póde ir muito depressa... pelo menos quanto ao *dragão* do Contestado...

Arrojado Lisboa e general Agobar: — Sim, porque, quanto aos esbanjamentos e ás ladroeiras, já estamos pondo fogo aos *ratos*, á medida que *elles* saltam cá para fóra !...

como a resolução do Conselho Superior só podem merecer palmas e flôres.

Guardamos a carta, á espera das suas ordens.

Grinaldo Borges (Amargosa, Bahia) — Que diabo quer você dizer com esta immensa *poesia* que nos mandou ?

Começa assim :

"Tartaruga é bôa terra
Quem *os* deixa não tem paixão
Os rapazes de Tartaruga
Vivem *tudo* de marcação."

OS EVIDENTES

O general allemão von Lockow, condecorado pelo kaiser na batalha de Soissons.

Fazem muito bem ! Vivendo de marcação, chegarão um dia a marcar-te com um grande G. e um grande B., que, certamente, não só assignalarão o *Grinaldo Borges*, como tambem a não pequena alimaria da poesia...

EPISODIOS DA GRANDE GUERRA

Um combate, corpo a corpo, entre zuavos e allemães, dentro do cemiterio de uma pequena cidade da Flandres. Simplesmente horrivel e macabro esse modo de povoar os cemiterios !

Augusto Scipião de Lima (S. Geraldo) — Com especial agrado recebemos a participação de seu feliz consorcio com a Exª Sra. D. Clarita de Assis.

São muito conhecidos os nossos votos com respeito ao resultado pratico d'esses actos, mas não faz mal, repetil-os : — *Sejam muito felizes e tenham muitos...*

Benjamin Reis (S. Paulo) — Ora, essa ! O senhor confessa que tem commettido o duplo estellionato de mandar versos de poetas conhecidos com as assignaturas de *Ayres Netto* e *Aniello Matuccelli*, e quer ainda que lhe publiquemos a carta em que descompõe esses nomes ? !...

Faça-o ahi mesmo com a sua assignatura, e espere-lhe pela volta !

Basta-nos a involuntaria *cumplicidade* no seu plano infernal de castigar máus poetas á custa dos bons...

E's de topete, Benjamim !

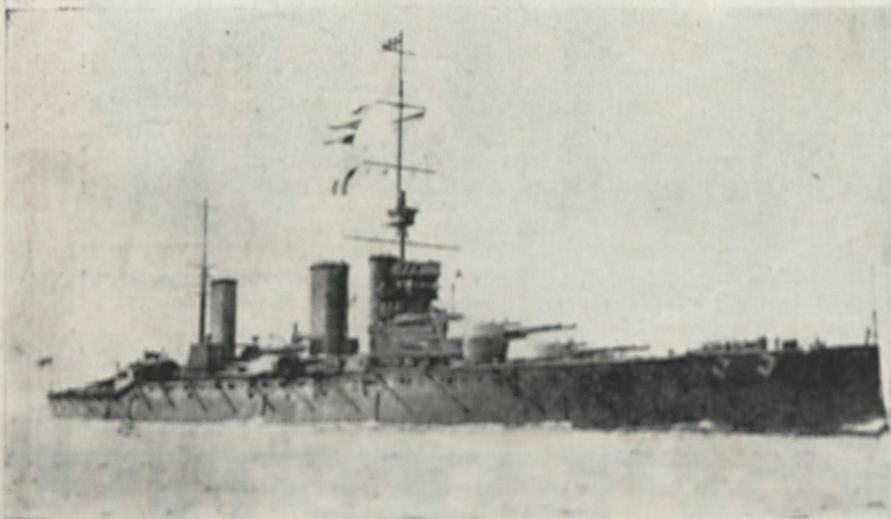
Barbosa (?) — Vá praticando que assim mesmo, é que, se chega lá das pernas !

Mas, por emquanto, contente-se com a *celebridade* da cesta...

Legação da Suecia (Rio) — Muito obrigados pela participação da mudança da Legação e do Consulado para a rua do General Camara, n. 102, 1º andar, bem como da nomeação do Sr. Arendt Holmberg, novo Consul, que já assumiu esse cargo.

Cociscam (Campinas) — Sobre o seu soneto *A Guerra* já fallámos. Se ainda não, fallaremos breve.

Chico Redondo (Lisbôa) — Naturalmente, a Administração da *officina* já respondeu, quanto á parte que lhe tocava na

OS COMBATES NAVAES

Cruzador-couraçado *Lion*, da marinha ingleza, que primeiro abriu fogo contra a esquadra allemã, no mar do Norte

chorumella de 13 do 2. Nada temos com esse *peixe*. O que nos toca é o desplante com que te nos diriges, em nome de um neto, cujo *pae* nunca reconhecemos como *filho*... E que palavreado de arreeiro bronco!

Isto aqui não é pocilga de Alfama! E quanto a *unhacas de Pedro Alvares Cabral Achado*, seja o que fôr... vá elle!

A. de Magalhães (Pará) — Chama-se redundantemente — *Um beijo esquecido* — o seu soneto, que assim começa:

"Aquelle beijo, candido que eu recebi,
Entre teus soluços e a minha commoção,
Naquelle dia, em que de ti me despedi,
Augmentou a dôr do meu pobre coração."
[— 11

Foi um beijo fatal, *seu* Magalhães! Depois de fazer com a sua dôr o papel de vidro de augmento, augmentou agora a dôr da arte poetica, malvadamente maltratada pelo seu modo prosaico de fazer versos e pela sua metrica de cabo de esquadra — cabo que ora é de vassoura, ora de espanador, como se verifica no terceto final:

"Mas se é verdade o que eu creio, — 7
Devo ficar convicto e desenganado, — 11
De teu amôr p'ra commigo ter *seccum-*
[*bido*." — 12

Com a circumstancia aggravante de transformar o participio da morte — *sucumbido* — em participio de... sêcca — *seccumbido*!

Com taes requisitos, ninguem resiste a um *beijo* d'essa ordem que, afinal, tem todas as *doçuras* de um coice litterario.

Livra!

REPERCUSSÃO DA GUERRA NO BRAZIL

Festa em beneficio da Cruz Vermelha Hespanhola: um grupo com as autoridades diplomaticas da Hespanha e parte da grande assistencia a esse acto de solidariedade humanitaria.

Pereira Corsino (S. Paulo) — Uma tal confissão nos tempos que correm equivale a mais um suicidio... pelo menos moral.

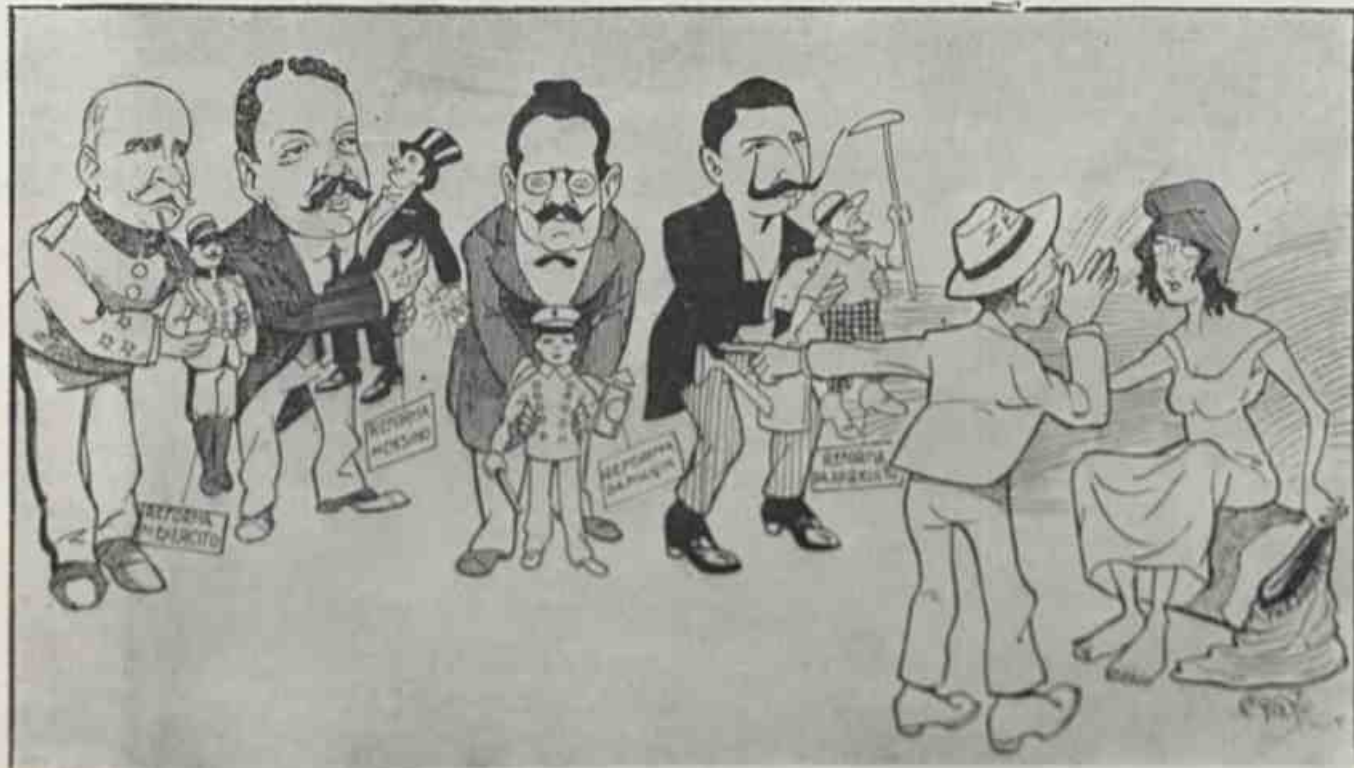
Nada mais temos que responder.

A. F. Martins (?) — Em vista da sua impaciencia, que o leva a fazer-nos uma accusação injusta, queira remetter copia, directamente, afim de nos evitar o trabalho de prucurarmos o *outro* entre os milhares que aqui temos para examinar.

Aqui não ha tempo para desconsiderações...

DR. CABUHY PITANGA

REFORMAS E MAIS REFORMAS

FALTA A MELHOR...

Caetano de Faria, Carlos Maximiliano, Aurelino Leal e Calogeras (em côro, sem musica): — Não é por falta de reformas que tu' terás de te queixar! Olha, Republica, estas normas que acabamos de reformar!

Zé Povo: — Chega, freguezia! Não ha mais reformas a fazer?

Republica: — Ha, sim, a principal! E' a reforma da minha quebradeira, porque, como estás vendo — sacco vazio não se tem em pé!...

CIA CERVEJARIA
BRAHMA
RAINHA
RIO DE
HELIOS

A PROPOSITO DA GUERRA

COMO SÃO TRATADOS OS PRISIONEIROS DE GUERRA NA ALLEMANHA

Inserimos neste numero diversas photographias tomadas em flagrante nos acampamentos de prisioneiros de guerra, na Allemanha.

As primeiras noticias que se espalharam no Brazil a respeito do tratamento dispensado a esses prisioneiros eram as peores possiveis. Hoje, em via de regra, já ninguem leva a sério esses relatos de barbaridades e crueldades com que se procurava, de começo, caracterisar a maneira de conduzir a guerra empregada pelos allemães. *A' la guerre comme à la guerre*, dizem os francezes com razão. A flôr do sentimentalismo não tem probabilidades de vida nos campos de batalha. E se a guerra désse attenção a uma série de razões humanitarias com que se procura attenuar os seus effeitos, facil seria evitar a propria guerra.

Porque a guerra nada mais é do que a fallencia dos argumentos suasorios que passam a ser substituidos pelo argumento decisivo que é o da força bruta.

D'ahi, entretanto, para o máu trato infligido a prisioneiros de guerra, desarmados e indefesos, vae uma differença enorme. A reportagem photographica que inserimos no numero de hoje, mostra as attenções com que os prisioneiros francezes são tratados nos campos de concentração allemães. A delicadeza allemã chegou ao extremo de proporcionar um *atelier* de esculptura a um artista francez, esculptor, preso como soldado no campo de batalha.

Outros mostram pela optima disposição das suas physionomias que o trato dos allemães não lhes tem feito nenhum mal, antes pelo contrario...

Um artista francez, prisioneiro de guerra dos allemães, trabalha num *atelier* posto á sua disposição.

Como os prisioneiros de guerra, na Allemanha, se distraem nas horas vagas.

PRISIONEIROS ALLIADOS NA ALLEMANHA

Escrevem-nos:

Ao terminar o anno passado, segundo Wolf Tel.Bureau, existiam na Allemanha, de accordo com dados officiaes, 8.138 officiaes e 577.875 soldados, assim distribuidos:

	Officiaes	Soldados
França.	3.459	215.905
Russia.	3.575	306.294
Belgica.	612	36.852
Inglaterra.	492	18.824
	8.138	577.875

Segundo a communicação official, inserta neste jornal, até o dia 17 de Janeiro, os allemães aprisionaram 17.860 francezes.

Os telegrammas publicados pelo *Jornal do Commercio* do dia 18 registram que, nos ultimos combates da Prussia Oriental, os allemães conseguiram prender cerca de 50.000 homens. (Telegrammas das Agencias—Havas e Americana)

Sommando esses algarismos teremos:

Prisioneiros até 31 de Dezembro	586.013
Francezes prisioneiros até 17 de Janeiro do corrente anno. . .	17.860
Russos prisioneiros nos combates de 10 a 15 de Fevereiro. . .	50.000
	653.873

Considerando que, nesta cifra, não estão computados os numerosos prisioneiros russos do mez de Janeiro, nem tão pouco os que foram aprisionados no theatro occidental da guerra, de 17 de Janeiro a 15 de Fevereiro, não errará por muito quem avaliar em 700.000 o numero de soldados alliados, existentes na Allemanha.

Von Beer

O PEDIDO DO SOLDADO

Quando o Imperador Francisco José deixou de visitar os hospitaes militares, constou que o soberano enfermara gravemente, embora se guardasse, nas regiões officiaes, grande reserva a tal respeito. O "Daily Mail" diz saber, de fonte autori-

A hora da refeição.

zada, o verdadeiro motivo porque cessaram aquellas visitas imperiaes e narra o seguinte facto:

O velho Monarcha entrou, um dia numa sala de hospital e approximou-se de um soldado que tinha soffrido a amputação das duas pernas e de um braço. Ao vêr o seu imperador, disse o soldado:

— Tenho um pedido a fazer a Vossa Magestade.

— Qual, meu bravo? Dize.

— Desejava que Vossa Magestade désse ordem para que matassem de uma vez, e puzessem fim aos meus tormentos!

O soberano que não é muito impressionavel, empallideceu de morte... Foi preciso que o amparassem, o carregassem, quasi, até á carruagem.

"E desde esse dia — conclue o "Dailly Mail"—não voltou Francisco José a visitar os hospitaes que, por causa de um gesto seu, estão cheios de militares mutilados."

Diversos typos de soldados dos exercitos alliados, feitos prisioneiros pelos allemães

Uma enthusiastica prelecção de um sacerdote allemão, sobre a magnanimidade dos serviços da Cruz Vermelha, em Antuerpia

CASAMENTO NA LINHA DE FOGO

Um soldado do exercito francez, a quem a guerra obrigou a adiar o seu casamento, obteve autorisação para o realizar na linha de fogo para onde foi enviado, em Hautville, perto de Arras.

A ceremonia foi breve e tocante. Um alferes de dragões foi encarregado de realizar o registro civil. O noivo sahiu da sua trincheira e dirigiu-se para o edificio municipal, onde a noiva tinha chegado em automovel momentos antes, em trages simples, acompanhada de uma amiga. As testemunhas foram militares.

Durante a ceremonia ouviu-se continuamente o troar dos canhões.

O noivo voltou para a sua trincheira e a noiva retirou-se no mesmo automovel com a sua amiga.

A TRAIÇAO DE UM PASTOR

Conta o *Temps* que, no dia 12 de Setembro, algumas baterias francezas, cuidadosamente dissimuladas nas proximidades da aldeia de Kuisieulx, a dez kilometros de Reims, causavam grande perturbação nas fileiras allemãs. Mas, caso estranho, apenas os canhões francezes abriram o fogo, uma chuva de obuzes obrigava os artilheiros a mudar as posições. Procedeu-se a investigações minuciosas sobre o facto e descobriu-se, cerca de um kilometro para a frente dos canhões francezes, um rebanho de carneiros, no qual havia cinco cabras brancas. E logo se verificou que, a cada deslocação das baterias francezes, o pastor d'esse rebanho, seguindo attentamente o movimento das mesmas baterias tocava as rezes para outro ponto, de maneira a dar ao inimigo uma especie de signal ou indicação.

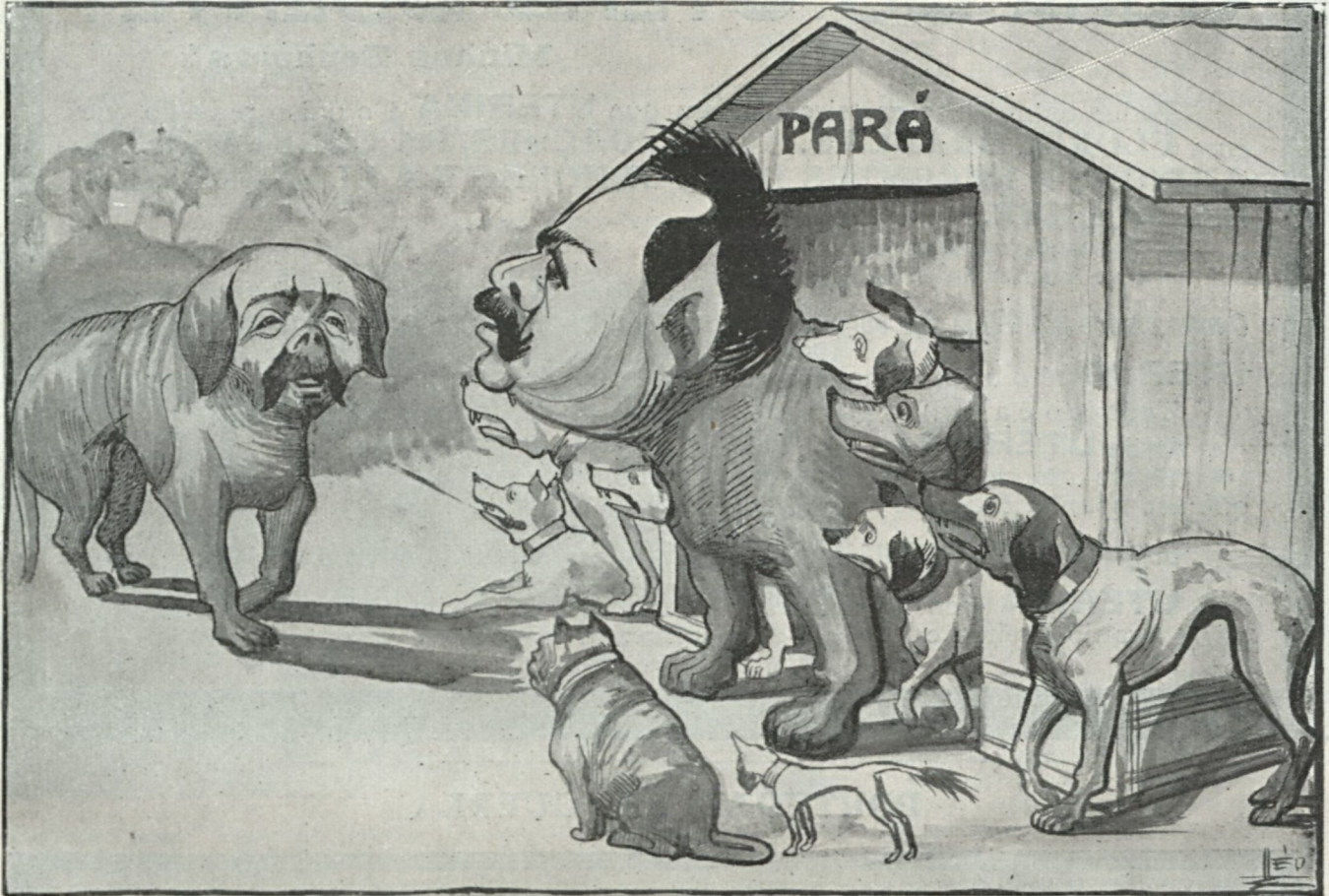
O pastor foi preso, era francez, chamava-se Alfred Durot e contava cincoenta annos de edade. Pelo inquerito aberto a respeito apurou-se que, durante a permanencia dos allemães na communa de Kuisieulx, fôra Durot o unico habitante que nada soffrera com a occupação; e além d'isso recebera dos allemães as cabras brancas introduzidas no seu rebanho.

O pastor compareceu perante o Conselho de Guerra de Chalons-sur-Marne e confessou o crime de traição de que era accusado. Foi condemnado á morte.

Ainda sobra algum dinheirinho para a cerveja...

AGORA É TARDE: A CADELLA DEU A' LUZ

(A proxima chegada do Sr. Lauro Sodré ao Pará)

"Quando lhe foi offerecida a presidencia e a chefia suprema do Pará, o Sr. Lauro Sodré não correspondeu á vontade e aos impulsos patrioticos do povo de sua terra, e, por vaidade ou excesso de commodismo, não aceitou a prebenda, preferindo ficar de longe como chefe espiritual, e indicar para governador o Sr. Enéas Martins. Este tratou logo de formar partido seu e, por desfastio, convidou o Sr. Lauro para fazer parte d'esse partido... Foi, então, que o Sr. Sodré desconfiou e partiu a toda a pressa para o Pará, onde deve chegar por estes dias". — (*Dos jornaes*)

Mal comparando, está reservada ao Sr. Lauro Sodré, no Pará, a sorte d'aquelle cão da fabula que, tendo resolvido dar um passeio, deixara uma cadella de guarda á casa. Aconteceu, porém que, demorando-se muito, teve a cadella, tempo de dar á luz e criar os filhos que logo tomaram conta da casa... De sorte que, quando o passeiador retardario se approximou, não mais foi recebido como dono e sim como importuno...

Não somos nós que inventamos: é La Fontaine que o ensina...

MINAS MARCIAL

Grupo de officiaes inferiores da Força Publica do Estado de Minas, presidido pelos sargentos-ajudantes Antonio Caielaud e Claro Durães e pelo sargento quartel-mestre Bernardino de Lima.

Foi tirado em Bello Horizonte, a bella capital mineira, de onde nos enviaram a presente photographia os sympathicos e correctos inferiores, a quem agradecemos a gentileza.

PORTUGAL NA GUERRA

Um dos ultimos embarques de forças portuguezas para guarnecerem as posições estrategicas em Angola: Aspecto do :äes com a garande massa popular.

"O Malho" Sportivo

A PROXIMA TEMPORADA

A proxima estação sportiva, a se julgar pelo movimento que ora se nota nos nossos centros de *sport*, vae ultrapassar em todos os sentidos a *season* que findou.

Por ora ainda não entramos na parte activa, são unicamente preparativos para que cada club se possa mais condignamente apresentar.

Alguns dos nossos clubs da 2ª e 3ª divisão já tem realizado varios *matches-trainings*.

Em S. Paulo tambem são grandes os preparativos.

Quanto a *matches* inter-estadoaes podemos já affirmar a realização no proximo dia 25 de Abril em S. Paulo, entre o S. Bento e C. R. do Flamengo.

A nota da semana foi a maneira distincta e original pelo o qual o Botafogo F. C. commemorou o inicio de seus *trainings*..

A festa foi intitulada dos "goals" e foi executada do seguinte modo :

Dentre as senhoritas presentes foi tirada a sorte para designar as que deviam tomar parte na cerimonia, que foi assim executada : sobre as traves dos *goals* se achavam collocadas duas garrafas de "champagne", uma sobre cada um; estes enfeitados com fitas brancas e pretas, e aquelles armados de flôres. Duas fitas atavam-as de maneira que ao serem cortadas, as grrafas viriam quebrar-se sobre as traves e o *vin d'honeur* baptisaria assim esses losangos tão defendidos.

E assim foi feito. A sorte designou para cortar a fita do *goal* da rua General Severiano, Mme. Elvira Couto.

A segunda parte da cerimonia seria o primeiro *shoot*, que para dentro d'este *goal* foi dado por Mlle. Ibylma Couto, a quem a sorte tambem designara.

No *goal* opposto foi feito identicamente, tendo cabido a Mlle. Adelaide Sampietro cortar a fita e a uma outra demoiselle, cujo nome nos escapou, dar o primeiro *shoot* para fóra do *goal*.

Emocionante "poule" entre Le Boucher (francez) e Tigre de las Cordilleras (chileno)

TURF

JOCKEY-CLUB

Conforme estava annunciado, reuniram-se em sessão no dia 15 os directores do Jockey Club, afim de discutir assumptos relativos á proxima temporada, e tomar conhecimento do projecto de pareos classicos e grandes premios organisado pelos Srs. Dr. Francisco Calmon e Alfredo Santos, membros da commissão de corridas.

Depois de trocarem idéas sobre a futura *season* e de resolverem varias questões de pequena importancia, os dirigentes da veterana sociedade entregaram-se á leitura do projecto a que nos referimos e que, logo em seguida, entrou em debate.

A discussão sobre o magno problema foi calorosa, nella tomando parte saliente os Srs. Dr. Aguiar Moreira, Ricardo Ramos, Alfredo Santos, Dr. Francisco Calmon e Hime Filho, cujas opiniões divergiram grandemente, não só em relação ás condições das grandes provas como quanto ás respectivas dotações, que varios directores acharam elevadas, a despeito dos córtes feitos pela commissão technica.

REUNIÃO DAS DELEGAÇÕES

Sob a presidencia do Dr. Paulo de Frontin,reuniram-se no dia 15, na secretaria do Derby Club, as delegações dessa sociedade e do Jockey Club, compostas dos Srs. Dr. Paulo de Frontin, commandante Apollinario de Carvalho, Gustavo Braga, Ricardo Ramos, Alfredo Santos e Hime Junior.

O presidente propoz e foi acceita a seguinte tabella dos dias de corridas da estação sportiva a inaugurar-se:

Mezes	*J. Club*	*D. Club*
Abril	4—18	11—25
Maio	2—16—30	9—23
Junho	13—27	6—20
Julho	11—25	4—18
Agosto	8—22	1—15—29
Setembro	5—19	12—26
Outubro	3—17—31	10—24
Novembro	14—28	7—21
Dezembro	12—26	5—19

Para a realisação da principal prova annual, o Jockey Club escolheu o dia 5 de setembro e o Derby Club, o dia 1 de agosto.

Continúa a prevalecer o accordo obrigatorio sobre a cessão do domingo seguinte em troca de outro á escolha da sociedade cedente, quando não puderem ser realisadas essas duas corridas nos dias marcados, por motivo de força maior.

Com referencia aos dias feriados e santificados, são considerados da sociedade, á qual houver cabido o domingo anterior.

A data de 26 de dezembro é destinada á Caixa Beneficente dos Jockeys.

Nada mais havendo a resolver, o Sr. presidente deu por findos os trabalhos da reunião.

VARIAS

Conforme devem ter lido os nossos "turfmen", a directoria do Jockey-Club Paulistano resolveu considerar como 3|4 de sangue o potro Interview, por Tanus e Khaky, irmão materno do "crack" Goliath, cujo pae é de puro sangue inglez e cuja mãe é puro sangue anglo-arabe, isto é, filha de cavallo puro sangue inglez com uma egua puro sangue arabe.

Na exposição do Jockey-Club Fluminente, Interview ser á considerado puro sangue, como o foi Goliath.

— E' esperado na proxima terça-feira no nosso porto o vapor *P. Satustregui*, a cujo bordo regressará do Chile Luiz Araya, o estimado jockey official da Coudelaria Brazil.

— Seguiu para S. Paulo o Sr. M. Silva Peixoto, gerente do Stud Pinheiro Machado.

Guaporé, o lindo potro d'esse stud, disputará amanhã, na Moóca, o *Classico Raphael de Barros Filho*.

SPORT CYNEGETICO

Uma caçada de tatús feita pelo coronel Felippe Klouster, em sua fazenda "Rondas" — Prudentopolis — Estado do Paraná.

UM MISSIONARIO DO BEM

Ao centro o padre salesiano João Balzola, grande apostolo da catechese dos selvicolas de Matto Grosso, em cujas selvas esteve embrenhado durante 20 annos, convivendo com os bororós, fallando a lingua d'elles e nella traduzindo o cathecismo e as orações principaes. De passagem para o Rio Negro — Manaus, onde vae continuar a sua santa missão, esteve alguns dias nesta capital, sendo muito festejado pelo alto clero carioca.

SURPREHENDENTE SALVAÇÃO DA MORTE DE UM SOLDADO INDIO NA FRANÇA

Os mysteriosos segredos do Oriente estão mais uma vez preoccupando a attenção dos sabios europeus, e todo mundo falla da maravilhosa e inaudita salvação da morte de um soldado Sikh, que actualmente se está restabelecendo num hospital,de algumas insignificantes feridas. Parece que quando estava no meio da batalha, emquanto as balas cahiam ás centenas á volta d'elle, o soldado podia evital-as como se fosse possuidor de uma vida encantada. Um correspondente que teve uma entrevista com o referido soldado, descobriu, depois de muita persuasão e com grande estranheza, que a unica cousa a que o indio attribuia a sua salvação não era a sua manha nem a sua habilidade, mas um pequeno amuleto ou talisman de Bôa Sorte chamado KI-MAGI, que trazia desde a infancia como precursor de bôa fortuna e prova contra os «máus olhos» e os «máus augurios».

Estes amuletos «KI-MAGI» são raros neste paiz, mas um audacioso importador de curiosidades antigas conseguiu reunir uma pequena quantidade d'elles, e enviará um, livre de franquia,a quem lh'o solicitar medeante a remessa de 3 mil réis, ou uma collecção de Sete Bons Amuletos de Bôa Sorte para negocios, especulações, etc., por 9$000. Se V. S. deseja obter estes talismans escreva immediatamente a Sheriar, Dept. 1.337. L, N. 5, Groenedal Str., La Haya, Hollanda.

FIM DE UM POETA

Marcello Gama, o mallogrado poeta gaucho, victima de um desastre de bond no viaducto do Engenho Novo, quando na madrugada de 7 do corrente se recolhia a sua residencia.

"Foi o derradeiro sabiá nacional. Nababo da Belleza e do Sonho, como um incorrigivel perdulario, durante um cyclo amargurado de torturas e de ideaes, andou pela existencia a espalhar o ouro fabuloso da sua enorme sensibilidade e o thesouro encantador do seu grande espirito."

* * *

Para soccorrer a familia do mavioso poeta foi iniciada uma subscripção que já tem os donativos de grande numero de homens de espirito e coração. Foram tambem organisadas para o mesmo fim as seguintes commissões:

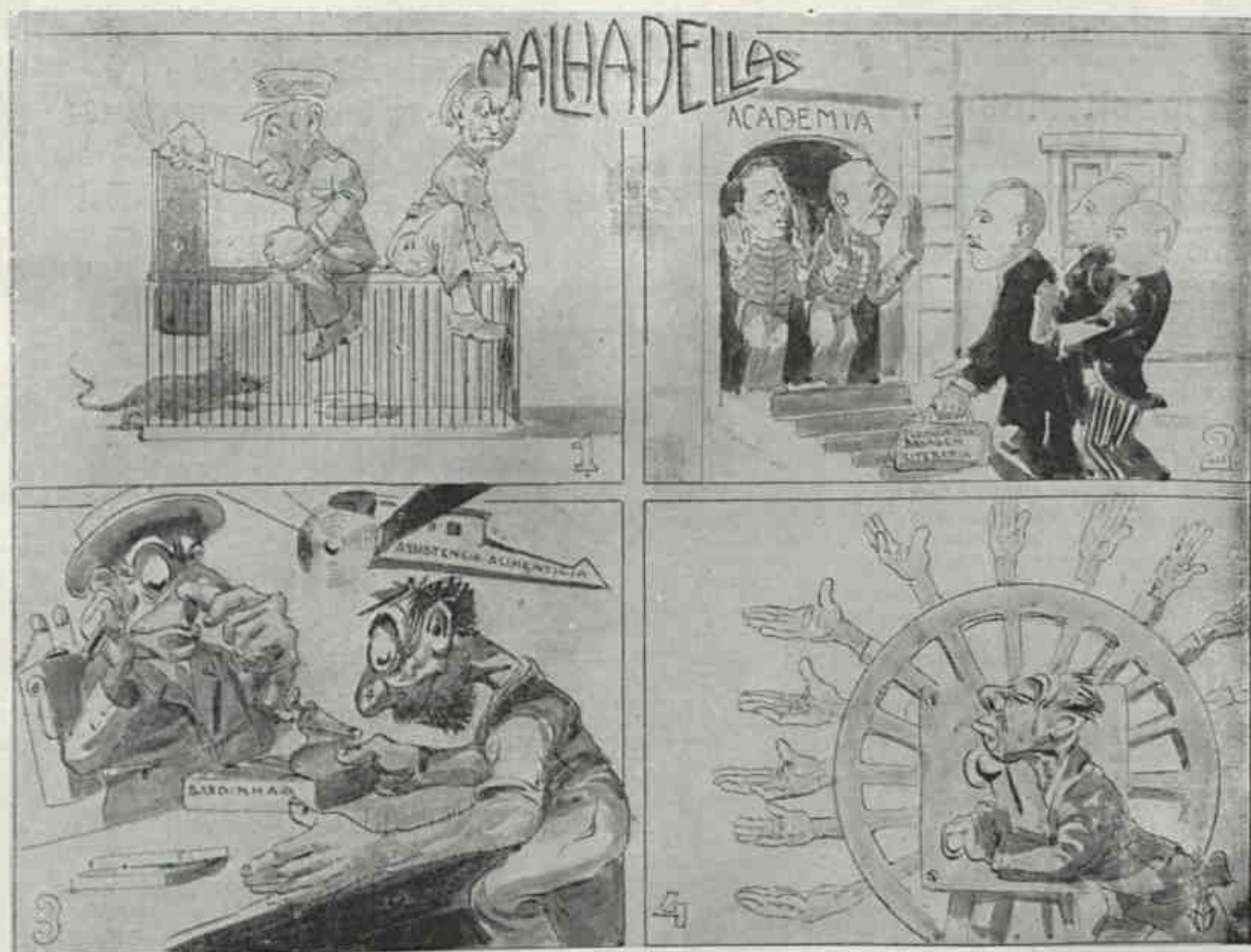
Marcello Gama

Commissão central — Alcides Maya, João Daut Filho, Otto Schilling, Alfredo Osorio e José Lyra.

Commissão junto a imprensa — Emilio de Menezes, Heitor Malagutti e Baptista Xavier.

Commissão promotora de festivaes beneficentes — Pausilippo Fonseca Annibal Theophilo, Heitor Lima, Ernani Lopes, Deoclydes de Carvalho, Domingos Magarinos e Mario de Oliveira.

Grande commissão de imprensa — Heitor Mello, Felix Pacheco, Lindolpho Azevedo, Nogueira da Silva, Leonidas de Rezende, João Guimarães, Sebastião Sampaio, Lindolpho Collor, Borja Reis, Alcides Silva, Emilio Alvim, Da Veiga Cabral, Bricio Filho, Domingos Cardonna, Herr Troppmaier, Victorio de Castro, Leal de Souza, Joaquim Reis, Renato de Castro, Carlos Malheiros Dias, A. Velloso, Euriclydes de Mattos e Adolpho Porto.

MALHADELLAS

1) Os ESCANDALOS NA BRIGADA POLICIAL. *General Agobar*: — Cá está agora c capitão das fazendas, que tinha alfaiataria á custa da Brigada... Apanhei-te, cavaquinho! *Zé Povo*: —A questão não é só apanhar o rato. E', principalmente, não o deixar sahir pelo outro lado... 2) A ENTRADA DO PRINCIPE D. LUIZ PARA A ACADEMIA DE LETTRAS. Emquanto a opinião de uns academicos empurra o principe para dentro, tranca-lhe a porta a opinião de outros... Quando acabar esse jogo de empurra,a cadeira vaga terá apodrecido... e a paciencia dos leitores dos pareceres tambem! 3) ASSISTENCIA AO ESTOMAGO CARIOCA. O caso é assim: Quando o genero vendido cheirar mal, o freguez toca logo o telephone chamando a Assistencia... Para isso, é preciso que o comprador traga sempre o telephone ás costas e que a ambulancia verificadora tenha azas... Só assim, a Assistencia chegará a tempo: antes dos bichos comerem o resto... 4) A medida dos nucleos agricolas para os sem-trabalho não basta. Cresce a roda dos pedintes de esmolas e empregos. Zé, virando a manivella, acha insuportavel o realejo e pede ao Sr. Calogeras que ponha um cabo de enxada em cada mão que se estende á sua caridade — e á sua paciencia... *Amen!*

OS PREMIOS D' «O MALHO»

Pela extracção da loteria da Capital Federal de sabbado 13 de março corrente, fez-e o sorteio da edição n. 650, d'*O Malho* de 27 de fevereiro findo.

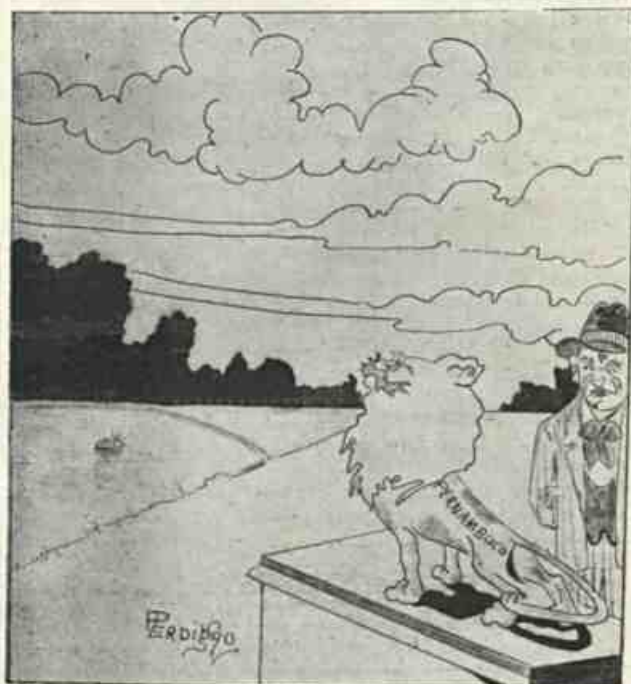
O numero premiado foi 26.690. Estão, pois, premiados os exemplares d' *O Malho* da referida edição, que tiverem os seguintes numeros:

26.690.	100$000	26.689.	20$000
26.691.	50$000	26.688.	20$000
26.692.	50$000	26.687.	20$000
26.693.	20$000	26.686.	20$000

Hoje, sabbado, será sorteada a nosas edição n. 651 de 6 d'este mesmo mez de março, e assim todas as semanas, e respectivamente, os numeros d'*O Malho*, que sahirem tres semanas antes.

E' preciso não confundir o numero da edição impresso no alto da capa e no cabeçalho, com o numero do exemplar impresso na parte interna, á margem de uma das paginas, e que é o que vigora no sorteio.

LEÃO NÃO E' FRUCTA

"Varias associações operarias têm feito representações pedindo a reforma da Constituição do Estado, no sentido de ser possivel a reeleição do general Dantas Barreto no cargo de governador". — (*Telegrammas do Recife*)

Zé operario: — Este é que é o meu leão favorito! Usa bigodes e oculos, mas tem-me enchido as medidas, como rei dos animaes cá da terra...

O leão: — Pois sim! Uma vez a Cascaes e nunca mais! Se sou leão não posso ser... cajú!...

EM GUARDA E OLHO VIVO!

Uma patrulha ingleza em uniforme de inverno num bosque da Flandres. A julgar pela expressão risonha de um dos soldados, não havia perigo, no momento. Oh! ferro! Se fosse sempre assim a guerra!...

MUTUALIDADE VITALICIA DOS E. U. DO BRASIL

Sociedade Mutua Catholica de Pensões Vitalicias e Peculios — Fundada em 1908

Séde Social: RUA THEOPHILO OTTONI, N. 21 — Rio de Janeiro — Tel.-Norte 1612

BALANÇO GERAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1914

ACTIVO

Moveis e utensilios		18:896$816
Cadernetas e impressos		6:478$426
Deposito no Thesouro Nacional		50:000$000
Apolices da Divida Publica		35:528$500
Societé Anonyme du Gaz		92$000
Immoveis	890:545$000	
Predios da alinea a)	1.376:448$496	
Promessa de venda	162:602$175	
Hypothecas	52:864$492	2.482:460$595
Banco Español del Rio de la Plata	292$303	
The British Bank of South America	73$000	365$303
Caixa		10:190$898
Alugueis a receber		14:655$040
Letras a receber		16:668$510
Agentes		76:882$983
Contas a receber		7:971$940
Prestações a receber		20$950
Construcções		1:155$044
		2.721:367$005

PASSIVO

Fundo inamovivel:			
Capital e juros até 31 de Dezembro de 1913		1.963:695$500	
Importancia creditada em 1914, sendo:			
Quotas da 1ª categoria	433:422$400		
Quotas da 2ª categoria	3:053$800	436:476$200	
Juros de 1914		220:328$950	
50 °/° sobre 929$585, saldo do fundo de despezas de peculios de conformidade com o art. 72		464$792	2.620:965$442
Fundo de Reserva:			
Saldo de 31 de Dezembro de 1914			79:406$545
Fundo de Peculios:			
Saldo de 31 de Dezembro de 1914			11:267$553
Depositos:			
Saldo a pagar, de quotas aos antigos fundadores e benificencias e obras pias			9:585$465
Garantias de alugueis de casas			142$000
			2.721:367$005

S. E. ou O.—Rio de Janeiro, 31 de Dezembro de 1914.
Visto—*Martins Castilho, Gerente.*

Emilio Jacarandá, Guarda-livros

ASSOCIAÇÕES

ASSOCIAÇÃO DOS EMPREGADOS NO COMMERCIO DE PORTO ALEGRE:

Foi eleita a seguinte directoria:

Presidente, Henrique Minaberry (reeleito); vice-presidente, Patricio A. Puente; 1º secretario, Dr. Aristides Casado; 2º secretario, Viriato de Almeida e Silva; thesoureiro, Bernardo G. Fortes (reeleito). Conselheiros: Arthur Hoffmann, Francisco Tavares Lavoura, José Olympio de Souza e Pedro P. da Silva, Supplentes: Fabio Araujo, Domingos F. E. Guimarães, Rodolpho Duarte de Lemos, Antonio Ferreira de Souza. Commissão de contas: José Bertaso, Francisco Paranhos Junior, Ildefonso Mora; Supplentes: Luiz do Nascimento Ramos, Romeu Silva, Oscar Augusto Schneider. Commissão arbitral: Francisco Marques Coimbra, Francisco Candido Lopes, Germano Petersen Junior; Supplentes: Arthur Bardou, João Antonio Altmeyer e Juvenal Rodrigues.

SALADA DA SEMANA

Reaccendeu-se a disputa entre as dous Estados do Sul. E' uma questão de familia, em que Santa Catharina faz o papel de má sogra, não querendo entrar em nenhum accordo... Tem custado ao Thesouro os olhos da cara e vae custando vidas preciosas ao nosso exercito.... E' preciso dar um *tiro* nessa briga, mas um tiro pacifico de misericordia!

Para contrastar, ahi temos o telegramma do Sr. Costa Marques ao senador Antonio Azeredo, pedindo os bons officios de todos para uma solução pacifica e honrosa á questão de limites entre Matto Grosso e Goyaz.

Mirem-se neste exemplo e neste espelho os Estados que se dizem mais civilisados que o longinquo Matto Grosso!

A CAMINHO DO NAUFRAGIO

"O Sr. Antonio Carlos, *leader* da maioria da Camara, declarou em Bello Horizonte que, segundo a vontade do presidente da Republica, os reconhecimentos de poderes seriam feitos de accordo com a verdade eleitoral e á vista dos documentos legaes rigorosamente apurados". (*Dos jornaes*)

VERDADE ELEITORAL NOS RECONHECIMENTOS

PARÁ — BAHIA — MATTO GROSSO — FRAUDE

LOUREIRO

Alencar Guimarães, Epitacio, Silverio Nery e outros autores das duplicatas e triplicatas de diplomas:—Uma nuvem que os ares escurece sobre nossas cabeças apparece...

Zé Povo:—E despede os seus primeiros raios! E' a voz do Antonio Carlos, primeiro trovão da borrasca, sob a qual tem de naufragar o calhambeque da fraude! Coragem! Tratem ao menos de salvar a alma!...

O SUCCO DAS ENTREVISTAS

"A imprensa de Buenos Ayres commentou com muitos elogios, a entrevista concedida pelo Dr. Souza Dantas, ao reprsentante do *Jornal do Commercio*."—(*Dos jornaes*)

Zé:—No momento actual só vejo uma politica salvadora: é aferrolhar todo o cobre que fôr apparecendo, fazer economias, de verdade, desenvolver a producção e alargar o intercambio. Mestre Sabino deve ficar com o coração de pedra! *Sabino Barroso:*—Fica descançado! Já o tenho duro como um rochedo! *Zé:*—Mestre Calogeras, deve tirar, tudo da terra, porque d'outra parte, nem vintem! *Calogeras:* Olarilas! Espera um pouco, e verás o que é cavar!

Zé:—E mestre Lyra, que trate dos transportes para o que a terra produzir! *Tavares de Lyra:* — Já estou reduzindo os fretes. Não fica no interior, nem um grão de milho! *Zé:* — E aqui o mestre Lauro e o sympathico Souza Dantas, que arranjem mercados, lá na *estranja*. *Lauro Muller e Souza Dantas:*—Nem se falla! Estamos tratando d'isso! *Zé:*—Pois, então, se vocês já estão fazendo tudo quanto eu quero e preciso, que diabo! Tenhamos fé e constancia que a cousa ou vae ou racha!...

«O MALHO» NO ESTADO DE S. PAULO

Um aspecto da trasladação da Imagem de Santa Isabel para o novo Hospital, na importante cidade de Taubaté

MEU CORAÇÃO

Era um leão, que dormia no amplo vallo
Do meu peito. Por que tão sorrateiro,
Do fundo somno viestes despertal-o
Com teu cantar mavioso e feiticeiro ?

Hoje mui terna aos seus ouvidos fallo,
Mas tudo em vão. Em balde um lisongeiro
Silencio faço para adormental-o
De novo... não me attende, o prisioneiro.

Eil-o a rugir, indomito, sem freio,
A triturar-me, furibundo, o seio,
Enchendo-me a existencia de pezar !

E não morro ! O' meu Deus, porque não morro ?
Porque? se não mereço o teu soccorro,
Se não mereço o teu piedoso olhar?

S. Paulo

Marilia Brazil

•

A' Glyceria :

Não se classifique de ciume todo o horror da humilhação por que passa a nossa susceptibilidade, quando sentimos sobre o alvo do nosso amôr uma prepotencia que soprepuja a nossa...

•

A Gy :

— No amôr, a felicidade está na morosidade dos dias; no esquecimento, na celeridade dos annos... — Dulce Pilar Drumond (Rio, Laranjeiras-5-III-915)

•

A mulher que lança mão da penna, para, publicamente, insultar o homem, ou é coagida a esse inqualificavel procedimento, pela indifferença que o homem lhe manifesta, ou simplesmente para se fazer notada. Em qualquer dos casos, a sua opinião é nulla, porque age debaixo da influencia de sentimentos nefastos, verdadeiros vermes, que se albergam exclusivamente nos corações impuros: o despeito e a vaidade.

A coroa de anjo, que a mulher, desde os tempos mais remotos, vem ostentando, não foi por certo conquistada dirigindo improperios áquelle que é o seu guia, na tortuosa estrada da existencia, e sim, amenisando-lhe os soffrimentos, com phrases sinceras, repassadas de ternura, e amando-o, com o seu amor, a proseguir, ao lado da "ordem", e a caminho do "progresso". — Lucilla C. dos Anjos (Campinas)

•

Ás pensadoras d'*O Malho* :

Perdôa-se o homem que, num momento impulsivo de cólera e despeito, escreve contra a mulher; não se perdôa, porém, a mulher que, por ignorancia ou maldade, procura injustamente desmoralisar o proprio sexo a que pertence, fazendo publicar tolices indignas de um caracter elevado. — Bartyra Tibiriçá (S. Paulo)

FESTA AO AR LIVRE

Festa intima organizada pelo Sr. Antenor Norberto Starke (o que está assignalado) e realizada na Quinta da Bôa Vista.

O interessante grupo, photographado pelo Sr. Caetano de Bello, está assim composto : Paschoal Marinari, Julio Duarte, Victorio Victorino, Ernesto Coni, Luiz Cunha, Mario Christalino, Edmundo Cruz, e o gracioso menino Juca e as senhoritas Benedicta e Maria Ferreira, Julieta, Amelia e Annita Cunha e Maria Magdalena

CONVESCOTE DE--ALTO LA' COM ELLE!

Grande grupo que tomou parte no colossal "pic-nic" offerecido ao desembargador Ferreira Chaves, governador do Estado do Rio Grande do Norte, quando se achava de passeio na Villa de Santa Cruz.
— Imaginem que *boia* não foi preciso!... (*Phot. M. Santos*)

Oh! minha mãe querida! Quizera estar a teu lado, gosando os teus carinhos de amôr! Sem ti, uma angustia de tristeza e saudade me fére o coração! Um dia partiste para as siderae paragens do infinito, deixando em profunda dôr este pobre coração martyr do amôr e alvejado pela flécha da adversidade!...—Ottilia Vianna (Barão de Aquino)

•

Todos aquelles que, como vós, acham difficil encontrar firmeza no coração da mulher, é porque foram julgados, pelo bello sexo, incapazes de merecerem acolhimento em seu digno coração!...—Alonsina P. Floresthe (Pelotas)

•

Neste mundo ainda não existiu um homem que não jurasse, um momento antes da infidelidade, que seria eternamente fiel...—Malva Rosa (Itanhandu', Sul de Minas)

•

A quem merecer:

A hypocrisia é o sentimento mais repugnante que no mundo póde haver.

•

A' bôa amiga Judith:

—Dous corações que se amam verdadeiramente, jámais se separam; pois se a sorte os afasta da vista, não os afastará jámais dos olhos da verdadeira amizade.—Maria Theodora Gomes (Ribeirão Preto)

•

A MADRUGADA

Apenas no horizonte se divisa
Um clarão côr de rosa desbotada.
Logo apôz já se nota que uma brisa
Vem beijando a campina perfumada.

O passarinho agora, já desliza
Sobre o prado a saudar a madrugada,
E o seu canto suave nos avisa
Que a hora da labuta é já chegada.

E' o momento em que tudo nos apraz
Vendo a terra de novo despertar...
Eis como o sol agora se irradia!

Tudo torna nosso animo capaz
Para a luta de novo começar.
Como é bello o nascer d'um claro dia!

S. Paulo

Grissala Lobel

Está conforme

LA BLONDE

OS ATTRACTIVOS DA CARIDADE

Gracioso aspecto de uma parte da assistencia á grande festa de caridade, promovida pelo *O Pharol*, de Juiz de Fóra, no Parque Halfeld, d'aquella cidade, em favor das viuvas pobres: grupo de alumnos e professoras da "Escola Normal Delfino Bicalho". (*Phot. M. Santos*)

A ESPHYNGE

A Benedicto Salgado:

A' entrada do deserto immenso—de granito,
Vela, disforme e negra, a solitaria Esphinge,
Phantastico animal, que a areia ondeante cinge,
E a calma fronte, a alçar, mergulha no infinito...

Na adusta solidão apenas se ouve o grito
Raro de um ibis, longe... A alma a mudez constringe...
E a nivea luz do luar, que o páramo retinge
De prata, e o espaço azul, repleto d'astros, fito...

A' Esphinge me encaminho. E, devassando arcanos,
Exóro-lhe ao sileicio em que jaz ha mil annos:
"Que sou?... de onde vim eu?... E aonde irei, finalmente?..."

Mas, sem me vêr, o monstro, assim como quem sonha,
Nada me respondeu... Cercáva-nos, medonha,
Do lybico deserto a vastidão silente...

S. Paulo, 915.

ALVARO DE CASTRO LIMA

LOUCURA

Para o poeta Sampaio Junior:

Minh'alma se extenúa em contorções nervosas:
Diviso eterno goso, esthetico, excitantes
Bailados corporaes de lubricas bacchantes,
A's quaes beijo sedento a carnes côr de rosas!

Diviso beijos mil nas boccas venenosas,
De aéreas barregãs ornadas de brilhantes,
Como se fôra um céo de raios coruscantes
— Sonho arrebatador das almas desejosas!

Diviso uma creança aos beijos maternaes
No eburneo collo santo e meigo; divinaes
As lagrimas de mãe nas faces scintillantes!

Loucura! Maldição! Minh'alma delirando
Sente-se esmorecer!... E assim, vou comparando:
— A rosa da innocencia aos beijos das bacchantes!!!...

PERICLES MACIEL

NO TEMPLO...

Para o amigo Arthur Maia:

Triste; tão triste, o altar tu contemplavas...
Eu contemplava o altar, triste, tão triste...
Nos olhos teus, eu vi que tu choravas
E que eu chorava, nos meus olhos, viste...

Ouvi o que baixinho murmuravas...
O que baixinho eu murmurava, ouviste...
A tua dôr senti quando rezavas...
Quando eu rezava, a minha dôr, sentiste...

Emquanto as nossas almas padeciam,
Dos olhos de Jesus que reflectiam
Sobre o meu peito e o teu, apaixonados,

Uma dulcida lagrima serena
Tombava Inah!... O Christo teve pena
E chorou por nos vêr tão desgraçados!...

Rio Comprido

D. ANDERETE

FE'

E perguntaes-me vós que ideia eu faço
De Deus na Creação! Sei lá que ideia...
(Invocae-o, que sombra se incendeia
No vosso olhar de duvida e cansaço.)

Talvez ao seu poder, no infindo espaço,
O mundo seja um pó que revoltela,
Talvez esteja nesse grão de areia
Que em meu caminho piso e despedaço!

Que ideia fiz de Deus? Sei lá: nenhuma!
Perguntaes vós a um halito de espuma
O que estende do mar, se o sente e vê!

Amo-o, presinto-o e mais não sei: quem ama
Pergunta, não responde, é como a chamma:—
Sóbe, allumia, sem saber porquê.

Santos, 915

MENDES TRINDADE

SO'...

A' ex-eleita:

Dentro da dôr, agora, encarcerado
Sem teu riso sublime e sem teu beijo,
Eu vejo o meu ideal amortalhado
E o meu futuro amortalhado eu vejo.

Num phantasma de sonho, transformado,
Tenho da vida, então, terrivel pejo:
Eu que sonhára o teu amôr sagrado
Na rosea alfombra de um subtil desejo...

E assim, do meu destino, a senda escura
Sigo de desventura em desventura
Naufrago em meio de lethaes escólhos,

Sem vêr na cavernosa tempestade
Da minha profundissima saudade,
Luzir o céo sereno dos teus olhos...

Do *Sonhos Mortos.*

Rio 21—2—915.

JUNQUILHO LOURIVAL

DESVENTURAS

Ao "O Malho"

Das minhas illusões os ultimos fulgôres,
Transformando-se vão na noite mais escura:
E no meu peito a flôr galante da ventura
Morrera sem deixar, sequer, os seus olôres!

Hoje vivo no mundo..., ai! que triste creatura!
Sem ter fé, sem ter crença e preso aos dissabôres!
E'-me o mundo um infinito oceano de tristura,
E'-me a vida um montão d'horripilantes dôres!

E a nau da minha vida então perdendo a rota
Vae navegando em vão por entre as desventuras...
Ah! meu Deus! me livrae de tão fatal derrota!

Eu vi de minha sorte as tetricas devassas;
E do topo do mastro atroz das amarguras,
Já vejo perto o porto escuro das desgraças!

Pureza, 25—2—915

VIRGILIO NUNES

DONZINHA
Valsa
Ao amigo
Ricardo Antunes Carneiro
por José Caetano de Oliveira
(Fortaleza - Ceará)

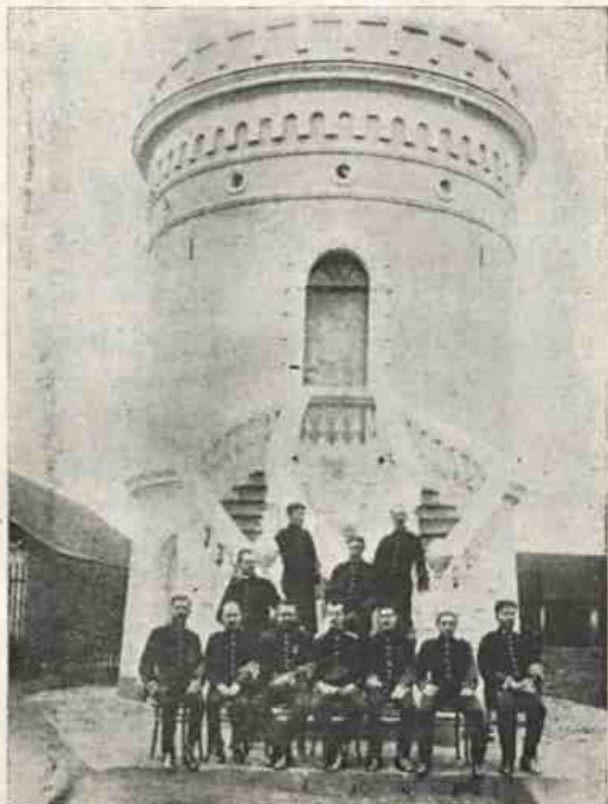
1ª
2ª
Ritorna al segno
cresc
cresc
sfz

MARTE, MERCURIO, NEPTUNO & COMPANHIA

Um passeio á formosa ilha de Paquetá: grupo de representantes do nosso Exercito e do nosso commercio, formando curioso *ensemble* para a insaciavel objectiva do photographo e para *O Malho*.
Muito gratos pela parte que nos toca!

AS DATAS NACIONAES NO INTERIOR

Um grupo de cidadãos de Rio Branco (Urubu') Rio S. Francisco—Estado da Bahia—celebrando a data de 15 de Novembro, com uma bem flauteada seresta.
Photographia do habil surdo-mudo Clovis Eremita, remettida pelo Sr. Januario Candido Xavier.

ASPECTO MARCIAL DE CURITYBA

Officiaes inferiores do 2º Batalhão de Engenharia, aquartellados no Regimento de Segurança do Paraná, quando aguardavam ordens para entrar em luta contra os fanaticos do Contestado.

A alguem:

A luz de teu olhar, mensageira fiel da doce esperança que me invade a alma, é o reflexo da pureza dos teus sentimentos. — V. Cruz (Joazeiro, E. da Bahia)

*

FELICIDADE

A' Pequenina Faria:

Sentes-te bem? Talvez nunca melhor que agora
Este meu coração e o coração que é teu
Se sentiram tão bem. Partiu estrada em fóra,
Essa tristeza atroz que foi nosso apogeu!

A duvida, a incerteza, o mal estar de outr'ora
Desfizeste com calma e rompeste esse véu
Que vinha de offuscar nossa almejada aurora,
Trazendo o soffrimento em vez do hymineu!

Emfim! A Providencia, a tua excelsa amiga,
Para quem sempre accorre essa tua anciedade,
Esse teu coração cheio de amôr á antiga,

Foi comnosco, mulher, de infinita bondade,
Cercando toda dôr que de nós se desliga,
Trazendo-nos a paz da sã felicidade.

Antonio Cavalcanti Accioly Carneiro (Rio)

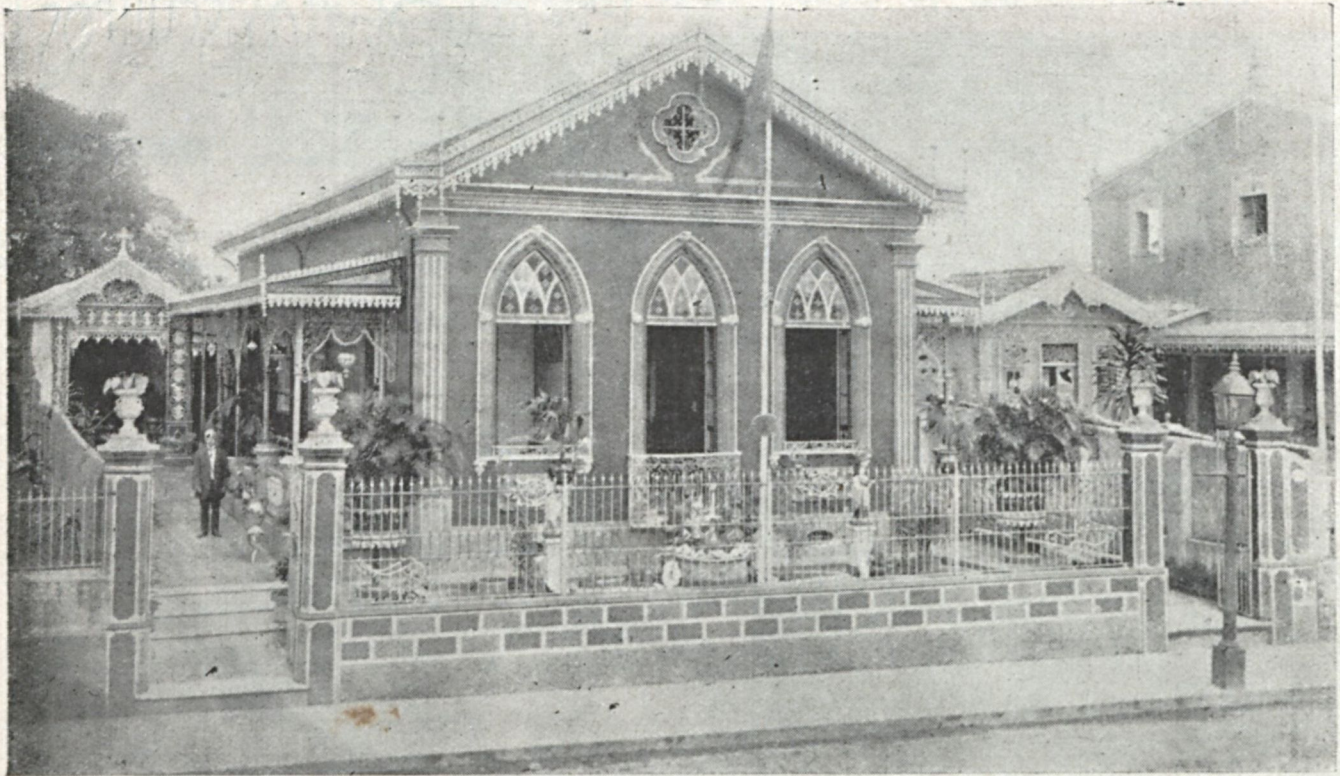
*

Interminos caminhos tortuosos, atapetados de lancinantes urzes, segui; Golgothas subi; tranpuz, exanime, os obices mais intransponiveis: cheguei, alfim, ao Himalaya desejado

ENIGMA PITTORESCO

Recebemos o original da presente photogravura com a seguinte legenda: "Emquanto o velho mundo luta numa guerra de exterminio, esta triplice alliança (brazileiros, allemães e italianos unificados em uma só ideia) cava masmorras á tristeza e levanta o templo da alegria... em Campinho de Santa Isabel—Estado do Espirito Santo".

Muito bem e muito original...

RESIDENCIAS NOTAVEIS NO INTERIOR

A confortavel residencia do coronel João Tavares da Silva, á rua Uruguayana (Boa Vista), Districto de Brotas — Estado da Bahia. O Sr. coronel Tavares da Silva, zeloso funccionario municipal d'aquelle Estado, é o que se vê á entrada do elegante predio.

dos meus sonhos, onde te encontrei, voluptuosa, acarinhada de sorriso... Eu estava prestes a morrer, mas tu, divina creação, me déste novo sopro, novo alento; a inspiração do teu Ser, o teu beijo vivificador, a tua Vida, que é a minha vida... — Thiers Doria (Rio)

*

Ao companheiro Aurino Lunguinhos:

A affeição que te consagro é firme em meu coração; e se a souberes comprehender, pódes dizer que tens mais um amigo. — José Matheus de Sant'Anna (S. Felix, Bahia)

*

A' gentil senhorita D.:

Para todo aquelle que se sente ferido nas solidões de uma vida apaixonada, legado de uma mulher que lhe jurava eterno amôr, mas que suas palavras foram de requintada hypocrisia, é um lenitivo esse teu irrefragavel amôr ao homem a quem dedicaste a sinceridade de tua alma, porque lhe faz lembrar que ainda existem corações sinceros. — T. de Oliveira Fraga (S. Paulo)

CYCLISMO AVULSO

Alvaro Azambuja, Jorge Horil, Melciades da Costa e Armando Tristão, habeis cyclistas d'esta capital, residentes em S. Christovão.

*

ABIGAIL PEREIRA RAMOS

Ao bello espirito de "Arthur Saldanha":

Quantas vezes pensando em ti, querida,
Sentidos versos de outros poetas, lia,
E a cada estrophe e a cada quadra lida,
Em mim, ardente, a lagryma corria!

Eu que sempre penosa tive a vida
Do teu desprezo a garra não sentia...
E hoje que esta paixão te é conhecida,
Envolto eu vivo em vil melancholia!...

Se para amar-te fôr mister pezares,
Eu saberei soffrer humildemente,
E a dôr lenir nos meus tristes cantares!

E ante a incerteza atróz que me espesinha,
Eu vou vivendo assim, triste e descrente,
Cantando a magua de não seres minha!...

(Os versos de Nair Sandim)

Tasso de Oliveira

*

A SYMPATHIA

A' Nênê:

A sympathia é uma olorejante flôr que desabrocha espontaneamente no imo de noss'alma, assim como fenece despetalada pelo favonio ceifador de um infundado desprezo, no amago do nosso coração.—Augusto F. de Mattos (Estação do Encantado)

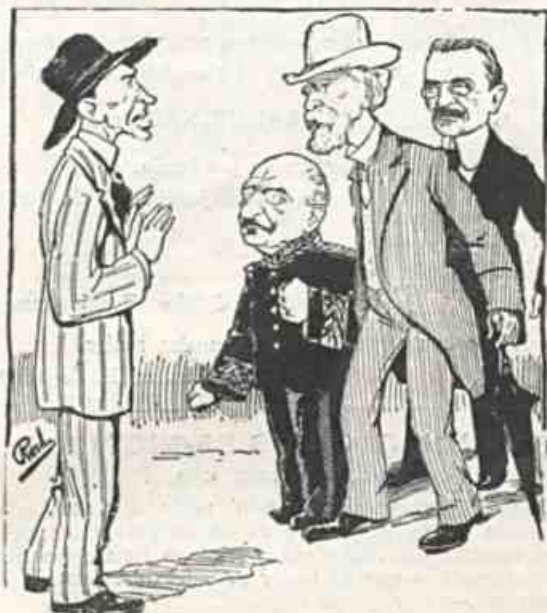
*

E' na solidão que a mente do homem se torna sensivel como as chapas photographicas, recebendo e guardando as impressões do mundo exterior, que, só assim, passam á posteridade da memoria. — J. A. De Roure (Manáus)

*

Está conforme.

C. P

GLORIA CONSOLADORA

Hermes (*rangendo os dentes*):—Parece incrivel! Eram favas contadas que eu, ao deixar o Cattete, cahiria nos braços do povo, seria senador, chefe do partido, etc... E, no emtanto...

Teffé:—Tudo isso falhou, bem como a minha candidatura, a do Jangote, a do Edwiges—que entrou definitivamente no desvio...

Edwiges:—Pudéra! Negam-nos pão e agua! Nunca se viu uma perseguição assim!

Zé Povo:—E' que Deus os fez e o diabo os ajuntou. Vocês pintaram o sete, reduziram o paiz á miseria, acanalharam o poder publico, mas tambem ficaram ultra populares! Não podem botar o nariz fóra de casa, que não sejam logo apontados... Fizeram o Carnaval e a fortuna das revistas nos theatros... Fiquem lá com essa gloria de terem batido, ao mundo inteiro, o *record*... do riso!...

1915

2· TORNEIO—MARÇO e ABRIL

Premios para 1· e 2· logares

CHARADAS NOVISSIMAS 61 a 70

2—3—Num departamento da França habita um rei que tem um camelo.

Pichote Cearense (Fortaleza, Ceará)

2—1—1—A respeito do vulcão, o homem fallou de modo a se mostrar illudido.

Odnama Schwertzer

1—2—Acha graça na planta este homem.

Miguel R. de Moura Soares (Natal, R. Grande do Norte)

2—2—Tem sorte na terra esta mulher.

Murillo (Paulista, Pernambuco)

1—1—1—Além, elle nota que a condemnada está com o instrumento.

Manequinho

1—1—1—Barba tem o mano do Bertholdo de Padilha, o estatuario.

Marianto (Conceição do Rio Verde, Minas)

1—2—E' pretexto para dizer que a piteira tem grão.

Lace (Magé, E. do Rio)

1—2—Com presteza te digo que o signal assim fica mais elegante.

Leonidas Duarte (S. Vicente do Araguaya, Goyaz)

2—2—E' imprudente quem falta a verdade inconsideravelmente.

José Alves Franktdampfer d'Assis (Corumba, Matto Grosso)

2—2—Que o vento corre é de todos sabido.

Joaquim Lorena (Lorena, S. Paulo)

PERGUNTA ENIGMATICA 71

Descupem os erros a quem é novato.

—Onde está o governador?

Lord Wimia

CHARADA INVERTIDA 72

(por lettras)

4—Não tenho paixão pela cidade da Italia.

J. de Oliveira (Acary, Rio Grande do Norte)

"NOVO CANUDOS"

E' o que se está vendo: Os reductos dos taes "fanaticos" do Contestado são outros tantos *canudos* em que se vão mettendo aos poucos os bravos soldados do nosso Exercito...

Para quem appellar?...

OS BOATOS ANARCHISADORES

— Será verdade que nós andamos mettidos em projectos de *bernardas?*

— Sei lá! As folhas é que dizem isso... E como ellas sabem muito mais do que nós, é provavel que nós andemos mettidos nisso sem sabermos de cousa alguma...

ANAGRAMMA 73

7—2—O homem d'aqui sahiu expulso

Rompe Ferro (S. Paulo)

METAGRAMMA 74

(Varia a quinta)

6—4—Para certificar-se beba cerveja preta.

Pae João (Bebedouro, S. Paulo)

CHARADAS SYNCOPADAS 75 a 80

3—2—A fechadura foi encontrada na cidade.

Petropolitano (Petropolis)

5—3—Livre-nos Deus de um energumeno no governo.

Marreco Taperoense (Taperoá, Bahia)

3—2—Existe um peixe que se transforma em ave.

Labinna Oriebir (Recife)

5—3—Esta planta da America é bom remedio para mordedura de reptil.

João Marinho (Olinda, Pernambuco)

5—2—Quem gosta da planta anda á sua procura.

Joãosinho H. Rodrigues (Belém, Pará)

5—3—A preguiça é um dom que possue esta senhora.

José Barretto (Alagoinha, Parahyba)

CHARADAS ALEXANDRINAS 81 a 84

3—Quem previne é amigo da prudencia.

Joenio (Bom Jardim, E. do Rio)

Ao Capitão Neno:

2—Estás gordo, patife.

J. Dantas (Páu d'Alho, Pernambuco)

2—A ave canta quando tocam musica antiga.

Mel-Ado (Bom Jardim, E. do Rio)

A REDUCÇÃO DOS EFFECTIVOS

QUEM NÃO TEM CÃO...

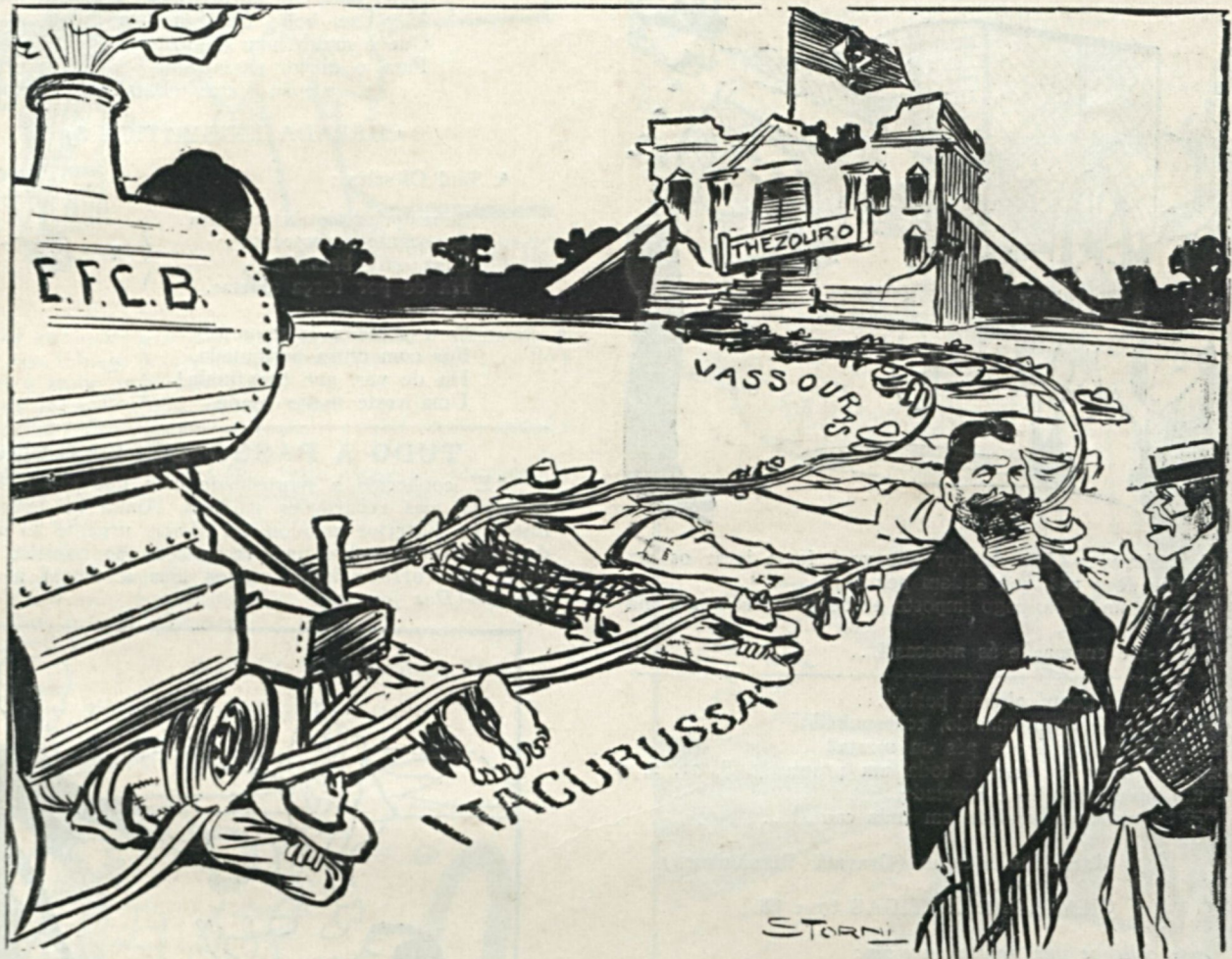
"Um telegramma de Aracaju' protesta contra o facto de estarem sendo guardadas as repartições federaes pelo pessoal remador da Alfandega, quando o Estado de Sergipe é, relativamente, o que dá maior numero de volnntarios para o Exercito".—(*Dos jornaes*)

"MANOBRAS" PARA RENDER AS GUARDAS DAS REPARTIÇÕES FEDERAES EM CERTOS ESTADOS

Commandante: — Batalhão!... Pá, vassoura e guarda-chuva ao cachaço! Meia volta á direita! Toca trombeta! E... arre, cá! arre, lá... para o portão da Alfandega, para a porta da Mesa de Rendas e para o corredor de *seu* delegado!...

E' nosso representante exclusivo na America do Norte a «International Exporting and Importing Company». — Park Row Building, New York — U. S. A.

COMO SE ESVASIAVA O THESOURO, A VAPOR!

"Numa inspecção que fez ás linhas de Itacurussá e Vassouras, verificou o director da E. F. Central a existencia de grande quantidade de dormentes com casca, sem esquadria e pôdres. Accentuando esse facto, o engenheiro Euler informou que 70 por cento d'esses dormentes não são de madeira de lei, contra expressa determinação dos contractos, tornando essas linhas perigosas e obrigando a elevar ao dobro a verba para substituição regular de dormentes, etc." — (*Dos jornaes*)

Arrojado Lisboa: — E' como lhe digo, *seu* Zé! As taes linhas de Itacurussá e Vassouras estão muito mal alinhavadas, assentes sobre dormentes que não valem dous caracóes...

Zé Povo: — E' que, no emtanto, eu paguei muito caro, como dormentes de lei e não da grey... Mas que quer? São cousas do governo passado... Linhas, cujo fim unico era chegarem depressa ao Thesouro, não podiam ter outros dormentes senão esses dormentes vagabundos...

Agora, é pegar-lhes com um trapo quente, atiral-os ao lixo e... mandar a conta aos responsaveis por essas tremendas falcatruas que esvasiaram o Thesouro!...

Ao Eureka:

Vejo-o voando pelos céus,
Pelos céus em mez de Abril,
Passarinho, sonhos meus,
Periquito do Brazil...
Tuim não vás ás alturas
Que as sagas te armam enganos,
E te encantam, com diabruras
Num cabrito de dous annos... } 3

Leamsi (Santo Amaro, S. Paulo)

LOGOGRYPHOS 85 e 86

Ao Elmano Queiroz:

Não me queiras convencer—2, 4, 7, 3
Que isto faz arripiar—3, 7, 1, 5, 2, 3
Procure sempre com geito,
Attrahir o seu logar—4, 5, 3, 7, 3

Não se metta em palanfrorios
Nem em forte discussão—3, 5, 5, 6, 7,
Pois, senão perderás tempo
Espantando a multidão

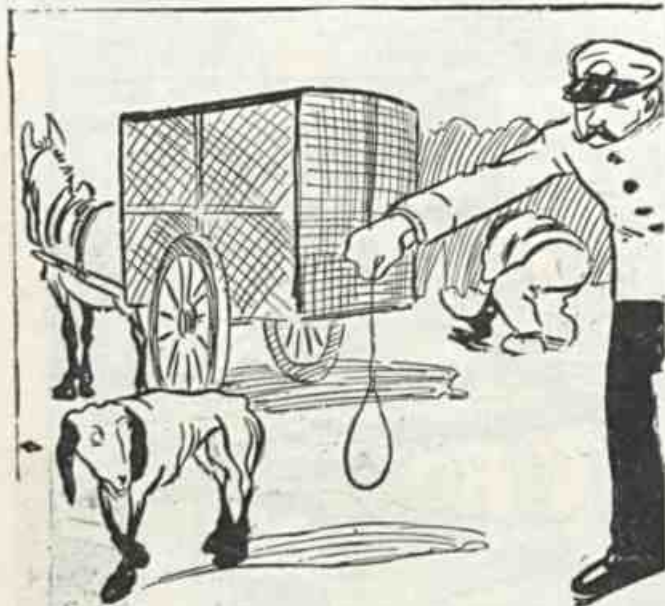
Lyra do Norte (Sangradouro, Bahia)

A' memoria de minha adorada irmã Olivia Joselina Alves:

Calma e tristonna num caixão deitada 5, 10, 3, 4, 1, 6
Dormita o somno bom da sepultura,
Tendo amorosa, casta, bella e pura
A sua tenra face macerada. 2, 9, 4, 1, 11

Fina a mortalha! Com assás ternura
A melindrosa vista tem cerrada.
Por cirios tristemente illuminada
Dormita o *somno* bom da sepultura. 10, 3, 9

ATÉ OS CÃES PROTESTAM

"Voltam á baila os "moços bonitos" que já se não contentam em dizer graçolas ás senhoras que passam, e tratam tambem de commetter furtos ao commercio, sob pretexto de conferencias, concertos e outras festas imaginarias. A policia já prendeu alguns d'esses typos". — *(Dos jornaes)*

O cachorro: — Era melhor que você fosse laçar os malandros de dous pés, que andam por ahi...
Eu sou um vigia, pago imposto e não passo *contos* a ninguem....
Deixe-me em paz e ás moscas !...

Aguarda muita gente, alli na porta!...
Chora o terno marido, acabrunhado
E reza uma velhinha aos pés da morta!
Funda á mudez! a casa é toda um pranto 17, 8, 11, 2, 9
Bate um sino, convulso e regelado,
Soluça uma saudade em cada canto!...

Marcellino Menino (Gravatá, Pernambuco)

CHARADAS ANTIGAS 87 e 88

Aos collegas que aqui mourejam:

O nosso Marechal sómente acceita,—1
No vigente torneio aqui d'*O Malho*,
Charada muito simples e perfeita,
Problema bem tecido, que trabalho — 1

Não dê ás nossas *tólas* já cansadas.
E' por isso que agora immerso em pranto,
Eu "jogo" o meu caderno de charadas
E os calepinos com pesar a um canto!

Octavio Brito

Ao insigne collega Sultão de Capa:

Quando a matta percorri
Olhei para um arvoredo — 1
E vi um bello fructinho — 2
Que é muito bom alimento
Para o meigo passarinho.
João Veras (Batalhão, Parahyba)

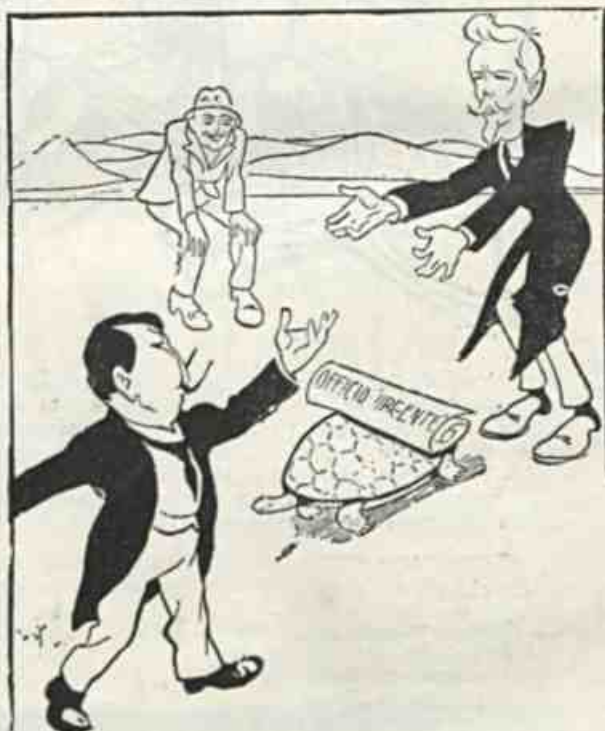
CHARADA ENIGMATICA 89

A Saul Oliveira:

Se ao principio da primeira
Consoante accrescentar,
Uma villa brazileira
Ha de por força avistar. } 2

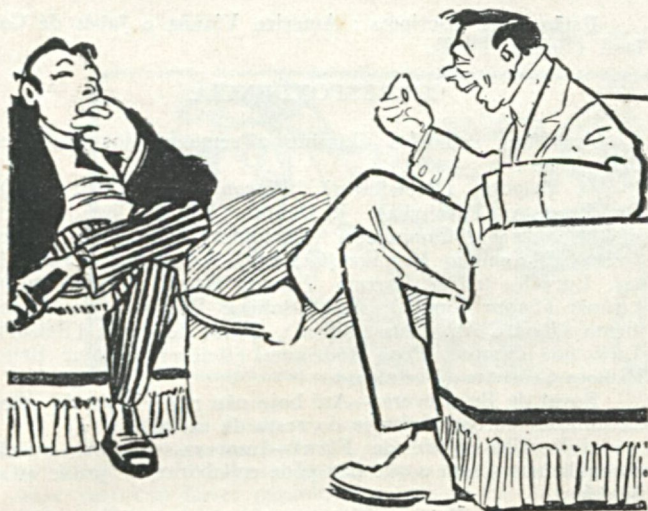
Se a primeira da segunda
Fôr com outra permutada,
Ha de ver, que barafunda!
Uma veste muito usada } 2

TUDO A PASSO DE KAGADO

"E' conhecida a morosidade com que são despachados os papeis nas repartições publicas. Ainda ha pouco o ministro do Exterior mandou um officio urgente ao ministerio da Agricultura, sobre uma reclamação do ministro da Russia e esse officio levou muitos dias a chegar a seu destino". — *(Dos jornaes)*

Lauro Muller: — Calogeras ! Ahi vae um papel muito urgente ! Despacha-m'o depressa, que é do ministro da Russia !

Calogeras: — Não ha duvida ! O ministro póde ir a Petrograd, que, quando voltar, talvez o papel tenha chegado ás minhas mãos... E eu despacho-o, como você, immediatamente !

Zé Povo: — Vejam só ! Quando entre partes officiaes e graúdas acontece isto, quanto mais quando sou eu o... ministro da Russia ! Então é que o *kagado* anda... de costas !...

RECONHECIMENTO IDONEO

O de cá: — Pois é isto, meu caro senhor! Pretendo a mão de sua filha, e parece-me que estou em condições... Sou bacharel e tenho saude...

O de lá: — E *d'isto*, quanto tem?

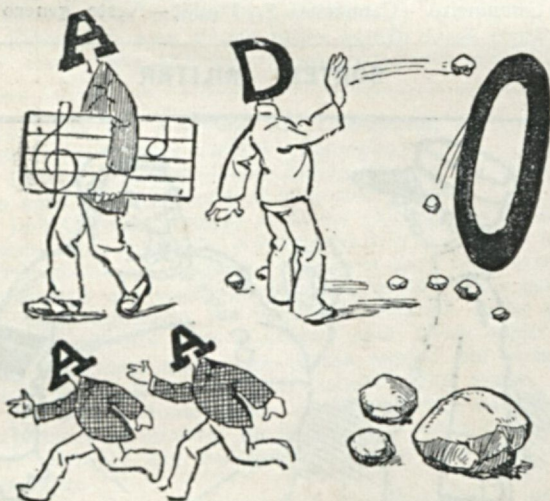
O de cá (*formalisando-se todo*): — Terei muito, quando fôr reconhecido deputado...

O de lá: — Ah! Sim?! Pois trate d'esse reconhecimento, porque, sem *isto*, eu não lhe reconheço idoneidade!...

O todo, quando cançado
O Zé do emprego voltar,
Póde nelle, bem deitado,
Das fadigas descansar.

Mario N. T. (Santarém, Pará)

ENIGMA PITTORESCO 90

Ao Conde de Marillac:

Joven (Victoria, Pernambuco)

AVISO

Os prazos terminarão: a 3 (ás 15 horas), 8, 14, 16, 18 e 28, tudo de Abril proximo, e a 3 de Maio seguinte. No primeiro prazo estão incluidos os charadistas d'esta capital e localidades proximas, servidas por linhas ferreas ou via maritima; no segundo os de outros pontos mais afastados de São Paulo, Minas e Estado do Rio, e bem assim os do Paraná e Espirito Santo; no terceiro, os da Bahia, Santa Catharina e Rio Grande do Sul; no quarto, os de Sergipe, Alagôas e Pernambuco; no quinto, os da Parahyba, até Ceará; no sexto, os do Piauhy até Pará; e no setimo, os restantes. Os charadistas

---

A CARESTIA DOS GENEROS

EMBARGOS Á BARATEZA

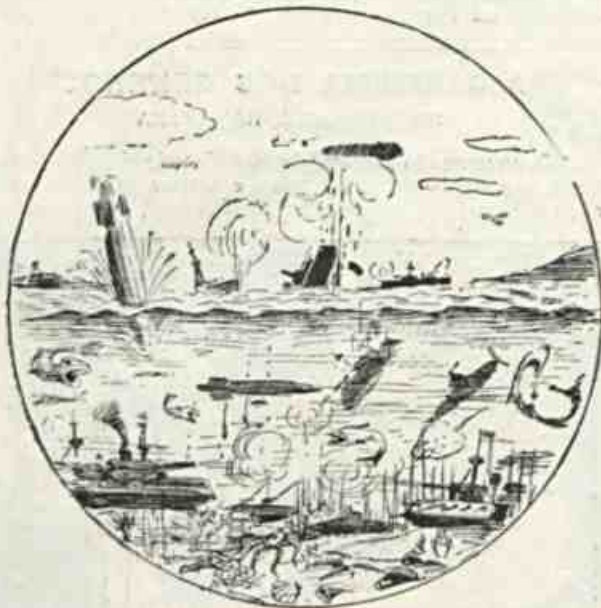
"O governo do Estado do Rio Grande do Sul declarou livre a exportação de arroz, milho e batatas, tal a abundancia da producção". — (*Telegramma de Porto Alegre*)

Borges de Medeiros: — Não te queixaste de mim, Zé do Rio? Pois, agora, anda, sê justo, e reconhece o meu amôr ao teu bem estar!

Zé Povo: — Bravos! Viva amôr e chova arroz!

Intermediario: — Sim! Mas p'ra cá vens de carrinho! Antes que a *chuva* te caia em cima, tem de ser *coada* pela gaveta do meu balcão!...

COUSAS DA GUERRA MODERNA

"Desde o começo da guerra foram postos a pique, entre navios de guerra e mercantes, cerca de duzentas unidades pertencentes a ambas as partes belligerantes."—(*Dos jornaes*)

Como de parte a parte ha duvidas sobre a efficacia da acção dos adversarios, manda a bôa neutralidade, como a nossa, assegurar que todos os desastres maritimos não têm sido mais do que meras *retiradas estrategicas* para o fundo do mar, onde, a estas horas, continúa o combate com a ajuda de *Zeppelins, Taubes* e *Bleriots*, que tambem têm mergulhado, para verem o que se passa lá por baixo...

Só os peixes estão furiosos com essa invasão nos seus dominios...

---

que residirem afastados das capitaes, sem communicação facil e rapida, tem mais cinco dias sobre os prazos acima indicados. As justificações devem ser feitas dentro dos dous terços dos respectivos prazos.

SOLUÇÕES

Do n. 640:

Ns. 121, Desvario; 122, Atanor; 123, Celina; 124, Perola; 125, Regente; 126, Genero; 127, Notorio; 128, Ossario; 129, Anchova; 130, Caraça; 131, Marcolino; 132, Sopito; 133, Para, pata, paca, pada; 134, Marna, morna; 135, Salma, salmão; 136, Corenta, cota; 137, Lentamente; 138, Gafanhoto, gato; 139, Aracynto, Arato; 140, Louro, loura; 141, Prato, prata; 142, Dama, damo; 143, Eva, Evo; 144, Indeterminada, determina; 145, Capiar, picara; 146, Mulher; 146 A, Emina, anime; 147, Florentina; 148, Sobremão; 149, (*Nula por ter sahido sem conceito*); 150, Perdôa a todos menos a ti proprio.

DECIFRADORES

Samsão e Eureka, 30 pontos cada um; Octavio Brito, Maria do Ceu, Infeliz, Marco Pausa, Zangotão e Quiquinhas, 29 cada um; Zé Caipora (Bebedouro), 23; Feijó da Costa (Cataguazes), 15; Odnama Schweitzer e Petropolitano (Petropolis), 12 cada um; Royal de Beaurevéres, Bemtevi, Eurycles Alves Barretto (Canna Brava de Jacobina), 11 cada um; Francisco Justiniano Vieira (Canna Brava de Jacobina, 10; Lord Wimia, Braulio Aguiar (Mocóca), 6 cada um; J. Dantas (Pau d'Alho), 5; Vidico Barretto (S. Simão), 2.

Do n. 644:

Conde de Zarka (Belém), Jabés de Galaad (idem), Solon Amancio de Lima (idem), 19 cada um.

Do n. 645:

Mais 2 pontos para Bemtevi, que deixaram de ser marcados em tempo.

LIVRO DE INSCRIPÇÃO

Estão mais inscriptos: Americo Vianna e Jabés de Galaad (Belém, Pará).

CORRESPONDENCIA

Trabalhos recebidos durante a semana, dos seguintes charadistas:

Zé Caipora (Bebedouro), Petropolitano (Petropolis), Dr. Trocista (Parahyba), J. Dantas (Pau d'Alho), Jomosil (Rio Claro), Campineiro (Campinas), Pae João (Bebedouro), Marcellino Menino (Gravatá), Ubirajara (Cruz Alta), Eurycles Alves Barreto (Canna Brava de Jacobina), Leamsi (Santo Amaro), Azil (Bahia), Ildefonso do Nascimento (Recife), F. Lima (Belém), Conde de Zarka (Belém), Lirio dos Campos, Pepa Rodrigues (Belém), Octavio Brito, Pichote Cearense (Fortaleza).

Royal de Beaurevéres—Até hoje não nos vieram ás mãos as soluções do 644. Scientes do resto da carta.

Avlisoiliba (Juiz de Fóra)—Inscreva-se, como manda o regulamento, sem o que não póde collaborar. E' praxe estabelecida.

Zeilah (S. Paulo)—Não gostamos do enigma ultimamente enviado; o collega os faz melhores e é d'elles que fazemos questão.

Virgilio Benisse (S. José do Rio Pardo)—E' aquillo mesmo, mas tudo escripto pelo proprio punho, sem o que não tem o valor preciso.

Dr. Trocista (Alagoinha, Parahyba)—O collega acha pouco o trabalho que temos e ainda nos quer arrumar com essa prebenda do Album? Qual, para divertimento basta o que ha. Não acceitamos mais *auxiliares*.

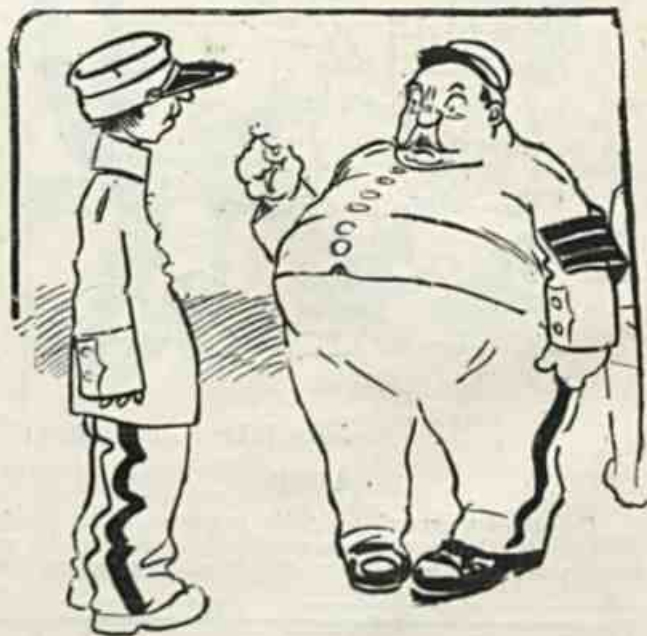
Ferylio—As cartas seguiram o seu destino, menos a que foi dirigida a *D. Favib*, porque ignoramos onde se acha presentemente. Mas olhe, uma carta por intermedio de outro nunca vem fechada; é assim que se procede na sociedade.

Ubirajara (Cruz Alta)—Chegaram atrazadas as soluções do n. 645.

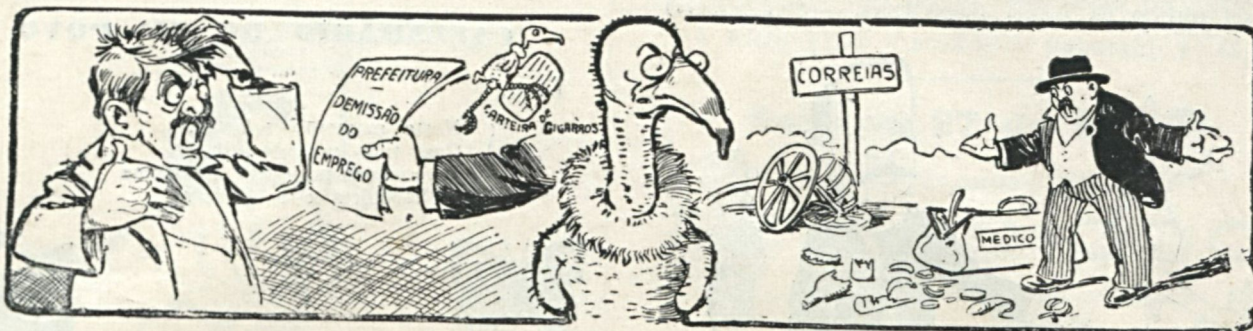
Dr. Kean (Taubaté, S. Paulo)—Não estamos autorisados a revelar a residencia dos charadistas apontados; por esse motivo deixamos de satisfazer o pedido.

Pichote Cearense (Fortaleza, Ceará)—Não publicaremos mais *auxiliares*.

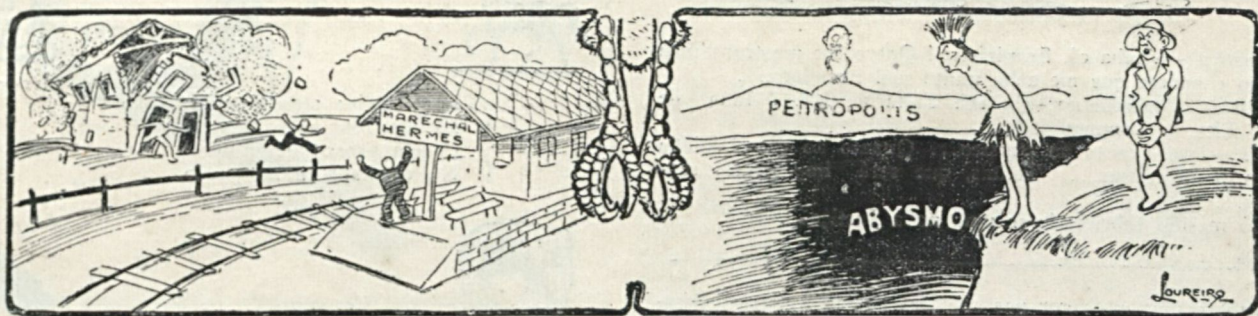
Campineiro (Campinas, S. Paulo)—Neste genero repu-

SORTEIO MILITAR

O instructor (raivoso):—O militar deve ser um typo garboso, elegante; o peito saliente, o ventre para dentro, pernas direitas e pés para fóra... Olhe p'ra mim!...

OS EFFEITOS DA URUCUBACA

REVISTA EM QUADRADO (4 QUADROS)

O Sr. Gastão Cruz foi dos primeiros que acudiram em soccorro das pessôas victimas de um desastre da *charrete* d'"Elle", em Petropolis. Quando esse cavalheiro regressou a casa verificou haver perdido uma valiosa carteira de cigarros... E na noite do mesmo dia recebeu noticia de haver perdido o seu emprego na Prefeitura...

O Sr. Dr. Dodsworth, o conhecido clinico, foi tambem um dos primeiros profissionaes chamados a prestar os seus serviços aos feridos do mesmo desastre.

O illustre facultativo levou do Rio em cuidadosa *embalage* os seus apparelhos, mas, quando chegou ao termo da viagem verificou que se tinham reduzido a cacos...

Ha dias, na rua Carolina Machado, em frente á Estação *Marechal Hermes*, a ventania derrubou o predio em construcção, do Sr. Manuel Antonio de Mello, sepultando nos escombros dous pobres carpinteiros !...

Entretanto, esse mesmo tufão, agindo sobre construcções mais fracas, não produziu o mesmo estrago em outros logares...

Zé Povo, impressionado com todos esses factos e outros, commenta, desolado :

— Qual ! Tens mesmo que cahir no abysmo ! Não se póde escapar á "urucubaca meudinha" que, depois de nos *felicitar* durante quatro annos, ainda foi tomar fresco em Petropolis !...

---

tamos cousa bôa o *Album dos Charadistas*, do Nebel, e a *Pantechnica*, de João Combat (Pansopho).

Eureka e Samsão—Nem *Zithogala* para 184, nem *aguado-a* para 198, nem *vae-vem* para 202, servem.

Joel Oliveira (Acary) e Acreis (Urucará)—No numero passado sahiu publicado o regulamento e lá está no titulo—*inscripção*—o que exigimos para quem quer collaborar aqui. Cumpram o que está estabelecido, e quanto antes para que tudo fique legalisado. Ao ultimo respondemos mais: que os trabalhos enviados para a *Leitura para Todos* serão publicados aqui, visto como essa revista mensal, em virtude de falta de papel, deixará de sahir durante algum tempo.

Honor de Monte Lima (Belém, Pará)—Recebemos e agradecemos os numeros do Estado do Pará e da Folha do Norte. Pena é que em nenhum d'elles haja uma secção charadistica.

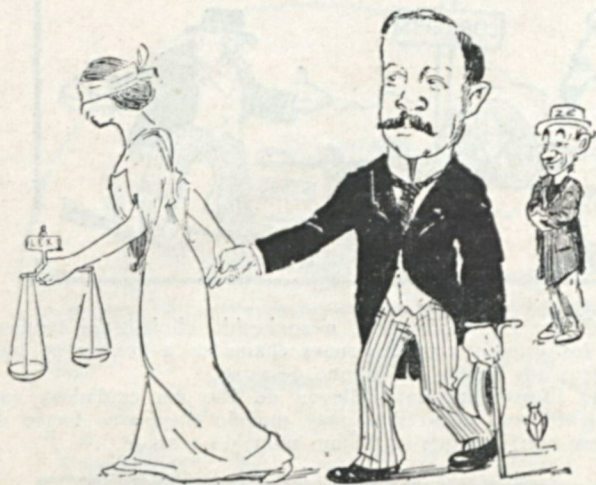
Octavio Brito—Recebemos os trabalhos para o proximo Almanach. Os enigmas não estão bons; é necessario melhoral-os. Por mais cuidado que haja, sempre escapam alguns erros; mas estes são facilmente corrigidas pelo leitor.

Camafeu (Rio Claro, S. Paulo)—Agora sim, comprenendemos. O collega, então, não mora mais em Jahu'? Pois fica feita a notificação.

Quiquinhas, Zangotão, Marco-Pausa—Perdidos os pontos do n. 645, porque o praso expirou a 6 do mez findo, e os collegas aqui chegaram com as listas no dia 9. Já prevenimos por mais de uma vez que não tolerariamos mais descuidos na entrega das listas. Para outra vez tenham mais cuidado e cumpram melhor o regulamento.

Maria do Céu e Infeliz—*Polingas,pogas*, com franqueza : não encontramos em diccionario algum; não resolvem 193. *Fereza* não serve para 202. Não é aquella a solução do *pittoresco* 180, nem com ella se parece, nem a que mandaram se presta. Logo... o ponto está perdido. Se não justificarem bem o 178, terá o ponto o mesmo destino. Tratando-se, agora, de uma bem grande facilidade nos problemas d'esta nossa secção e de um numero reduzido de livros a consultar, é natural que

AS FALTAS DA JUSTIÇA

"O Sr. ministro do Interior visitou ha dias o Forum. Ao que parece ficou resolvida a mudança da casa da Justiça para o actual edificio da Escola Polytechnica."—(*Dos jornaes*).

Justiça:—Venha cá, Sr. ministro! Quero lhe mostrar o meu tugurio e provar que me acho muito mal installada...

Carlos Maximiliano:—Já sei. Falta de luz... falta de ar... falta de commodidade...

Zé:—Isso quanto ao physico... Quanto ao moral, ainda faltam mais cousas... Tantas, que será impossivel suppril-as...

Só mesmo fabricando-se uma nova Justiça...

---

exijamos o maximo rigor nas soluções enviadas. Será a mesma cousa para todos. Desde que o charadista envie uma solução que não é a do autor e ella lance duvidas no nosso espirito. Quanto á sua adaptação, negaremos irremediavelmente o porto, sem consideração de especie alguma. Está visto que só chegaremos a este fim depois de examinada a respectiva justificação.

Eurycles Alves Barreto (Canna Brava de Jacobina) — Pois o collega acha pouco o trabalho que temos com os versos d'esta secção, e ainda quer que corrijamos os que mandou com destino ao Cabuhy? Não, camarada, elle que os corrija, e depois dê a lição. Para tal fim já entreguei ao mesmo os dous sonetos e postaes. Aguarde, pois, a resposta pela Caixa.

Leamsi (Santo Amaro) — A lista supplementar ainda veio no praso, mas um dos pontos está perdido, porque não resolve o problema: queremos fallar da *terminação*.

Ildefonso do Nascimento (Recife)—Nada temos com a lição telegraphica do n. 639.

F. Lima (Belém, Pará)—Temos recebido a *Folha do Norte*. Estavamos estranhando não haver nella uma secção charadistica, quando no numero de 28 de Janeiro encontramol-a debaixo do titulo—*No dominio da charada*. Está bem feita e apurada.

Aarão Baasa (Belém)—O Ementario Luso-Brasileiro é só para justificações de pontos; por elle não se deve fazer charada alguma. Por esta razão estão inutilisados seus trabalhos.

José Alves Franktdampfer de Assis (Corumbá)—Não admittimos logrogryphos em prosa.

Petropolitano (Petropolis) — Atrazadas as soluções do n. 649.

Aarão Baasa (Belém, Pará)—Inscreva-se como manda o Regulamento—Titulo—Inscripção.

CORRIGENDA

No *pittoresco* 60, no E, além do sol, deve haver OO; na lista das soluções do n. 645, depois de 110 leia-se—cala, tala, fala, vala, sala, mala, rala, e depois de 116—*Trincafilar*, em vez de *trançafiar*.

Tudo se refere ao numero anterior.

MARECHAL

BIS-CHARADA

MEZ DE MARÇO

CALENDARIO DO ZE' POVO

Dias:

22 — Neste momento solemne,
Com tudo urucubacado,
Porventura ha quem condemne
A borboleta e o veado?

23 — Não creio, mas todavia,
Contemporiso, cordato,
E aponto com bizarria
O cavallo e mais o gato.

24 — Faço mais: atassalhando
Estulta reputação,
Cacete grosso desando
No elephante e no pavão.

25 — Acóde logo a Assistencia.
No mundo metto meu pé,
Com receio da inclemencia
D'avestruz e jacaré.

26 — Mas afinal, sou preso
E apanho p'ro meu tabaco,
Por enfrentar, todo teso,
O coelho e mais o macaco.

27 — Mettido no xilindró
Lá fico tão jururu',
Que, fundo, desperto o dó
Do velho leão, do peru'!

A GUERRA ATRAVEZ DA CARICATURA

UM EQUILIBRIO FINANCEIRO

"Continúam a ser muito contradictorias as noticias sobre a Italia. Dizem umas estar imminente a entrada d'essa potencia no conflicto europeu. Affirmam outras, porém, que não: que a Italia manterá a todo transe a sua neutralidade". —(*Dos jornaes*)

A cousa é esta: a Italia continúa a fazer prodigios de equilibrio para manter a sua neutralidade.

E' que, com isso, ella *guadagna cento per cento...*

Uma respeitavel senhora curada com o grande depurativo do sangue
ELIXIR DE NOGUEIRA
— DO —
Pharmaceutico-Chimico JOÃO DA SILVA SILVEIRA
D MARIA QUITERIA DA SILVA
Ceará (Pacatuba), 15 de Setembro de 1913.
Illmos Srs. Viuva Silveira & Filho.
Rio de Janeiro
Queiram VV. SS. levar ao conhecimento do publico a importante cura obtida com o vosso maravilhoso preparado ELIXIR DE NOGUEIRA, na pessôa de minha mulher, Maria Quiteria da Silva.
Soffria desde moça de 2 darthros supurosos, os quaes muito me affligiam, usou uma serie de medicamentos depurativos para a extincção dos mesmos e infelizmente sem proveito.
A meu conselho fez uso do Grande Depurativo do Sangue ELIXIR DE NOGUEIRA, do Pharmaceutico-Chimico João da Silva Silveira, ficando radicalmente curada de tal molestia, apenas com poucos vidros.
Podem fazer d'esta o uso que lhes convier.
(Firma reconhecida) Francisco das Chagas Silva
Encontra-se á venda em todo o Brazil, nas pharmacias, drogarias, casas da campanha e sertão. Nas Republicas Argentina. Uruguay, Bolivia, Paraguay. Chile, etc., etc.
Officinas lithographicas d'O MALHO